REGÍNA CÉLIA MUNIZ XAVIER

O Currículo como Campo de Estudos: Contribuições das Teses e Dissertações de Currículo na Década 70-80

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

CURITIBA

1982

REGINA CÉLIA MUNIZ XAVIER

O CURRÍCULO COMO CAMPO DE ESTUDOS: CONTRIBUIÇÕES DAS TESES E DISSERTAÇÕES DE CURRÍCULO NA DÉCADA 70-80

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

CURITIBA

1982

O CURRÍCULO COMO CAMPO DE ESTUDOS: CONTRIBUIÇÕES DAS TESES E DISSERTAÇÕES DE CURRÍCULO NA DÉCADA 70-80

por

REGINA CÉLIA MUNIZ XAVIER

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, pela Comissão formada pelos professores:

ORIENTADOR: _____
PROF. KARL MICHAEL LORENZ

_____

_____

Curitiba,

PROFESSOR ORIENTADOR

KARL MICHAEL LORENZ

- Doutor em Educação pela Universidade de Columbia, E.E.U.U.
- Professor Visitante do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná, na categoria de Titular.
- Professor do Curso de Mestrado em Educação das disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa e Métodos Quantitativos.

CONSULTORES DE PESQUISA

NILCÉA MARIA DE SIQUEIRA PEDRA

- Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Professora do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná, das disciplinas: Currículo do Ensino Superior e Tomada de Decisão e Currículo.

ZÉLIA MILLÉO PAVÃO

- Livre Docente em Estatística, pela Universidade Federal do Paraná.
- Professora Titular do Departamento de Informática, do Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná.
- Professora do Curso de Mestrado em Educação da disciplina Seminário de Dissertação III.

A meus filhos, Antônio Jorge,

Maria Regina e Maria Izabel.

Dizeres expressivos da flâmula, que me foi oferecida pela minha filha Maria Regina.

"O truque... é que devemos ultrapassar nossas limitações progressiva e pacientemente".

F. C. Gaivota

AGRADECIMENTOS

Na longa caminhada percorrida, para elaboração e conclusão deste trabalho, cabe-me agradecer a muitos e de um modo especial:

- ao professor e orientador Karl Michael Lorenz, pelo rumo seguro com que conduziu as minhas indagações;
- à professora Nilcéa Maria de Siqueira Pedra, pela orientação firme, amizade e solicitude demonstradas no desenrolar deste trabalho;
- à professora Zélia Milléo Pavão, amiga dileta de muitos anos, pelas atitudes benévolas e incisivas assumidas;
- à professora Corina Lúcia Costa Ramos, amiga e incentivadora, pela disponibilidade valiosa, nos momentos em que dela precisei;
- à Nair Machado,pela dedicação na prestação de serviços, me proporcionando tranquilidade necessária para elaborar esta dissertação;
- à Aurora Ramos da Cunha, amiga e profissional eficiente pelo esmero na datilografia deste trabalho.

SUMÁRIO

Página

PROFESSOR ORIENTADOR..... ii

DEDICATÓRIA..... iii

AGRADECIMENTOS..... v

SUMÁRIO..... vi

LISTA DE TABELAS..... viii

LISTA DE QUADROS..... ix

LISTA DE ANEXOS..... x

LISTA DE SIGLAS..... xi

RESUMO..... xii

SUMMARY..... xv

CAPÍTULO I - O PROBLEMA..... 1
Introdução..... 1
Situação e Importância do Problema..... 3
Objetivos do Estudo..... 5
Pressuposto..... 6
Justificativa..... 6
Definição de Termos..... 8
Delimitação..... 9
NOTAS DE REFERÊNCIA..... 10

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA..... 11
O conceito de Currículo como Objeto de Estudo: Sua Evolução..... 11
A Produção Científica no Campo Educacional: Estudos realizados e suas Características Especiais na Realidade Brasileira..... 17
NOTAS DE REFERÊNCIA..... 22

Página

CAPÍTULO III - METODOLOGIA..... 25
Natureza do Estudo..... 25
Procedimentos para Seleção de Teses e Dissertações de Currículo..... 25
Instrumentação..... 29
O Modelo para Análise das Teses e Dissertações de Currículo..... 32
Limitações do Estudo..... 42
NOTAS DE REFERÊNCIA..... 43

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... 44
Caracterização das Teses e Dissertações de Currículo..... 44
Análise das conclusões das teses e dissertações de currículo..... 54

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... 97
Características Gerais das Teses e Dissertações de Currículo..... 97
Conclusões sobre as Referências Bibliográficas..... 99
Conclusões dos Resultados das Análises..... 100
Recomendações..... 102

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 103

TESES E DISSERTAÇÕES ANALISADAS..... 106

ANEXOS..... 109
INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS A PARTIR DAS FICHAS CATALOGRÁFICAS, EM CUJA PISTA SE FAZ REFERÊNCIA A CURRÍCULO..... 110
INSTRUMENTO ROTEIRO DE ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DE CURRÍCULO..... 116

LISTA DE TABELAS

Página

TABELA 1 - Distribuição das teses e dissertações de currículo dentro das categorias, segundo a Instituição e Unidade da Federação, no decênio 70-80..... 46

TABELA 2 - Distribuição da freqüência do Tipo de Estudo utilizado nas teses e dissertações de currículo, no período 70-80..... 47

TABELA 3 - Técnicas estatísticas empregadas nas teses e dissertações de currículo, do período 70-80..... 48

TABELA 4 - Distribuição dos tipos de Referências Bibliográficas, segundo Instituição, das teses e dissertações de currículo, no período de 70 a 80..... 49

TABELA 5 - Distribuição da média das citações das teses e dissertações de currículo, segundo a Instituição de origem, na década de 70-80..... 50

TABELA 6 - Levantamento de referências bibliográficas e teóricos de currículo nacionais e estrangeiros, conforme a Instituição, no período 70-80..... 51

TABELA 7 - Referências a teóricos de currículo nacionais, nas teses e dissertações de currículo, no período 70-80... 52

TABELA 8 - Levantamento de periódicos nacionais, nas Referências Bibliográficas das teses e dissertações de currículo, no período 70-80..... 52

TABELA 9 - Levantamento de periódicos estrangeiros, nas Referências Bibliográficas das teses e dissertações de currículo, na década 70-80..... 53

LISTA DE QUADROS

Página

QUADRO 1 - Distribuição das teses e dissertações de currículo nas categorias: Planejamento e ou Organização Curricular, Desenvolvimento curricular e Subsídios para currículo, segundo o critério dos juízes..... 28

QUADRO 2 - Paradigma de MARTINS, para o planejamento do currículo..... 33

QUADRO 3 - Especificação do modelo,para análise das teses e dissertações de currículo..... 35

QUADRO 4 - Levantamento das conclusões das teses e dissertações de currículo, segundo as variáveis e fatores considerados..... 65

QUADRO 5 - Levantamento das conclusões das teses e dissertações de currículo, de 70-80, segundo às variáveis e fatores considerados..... 80

QUADRO 6 - Levantamento das conclusões das teses e dissertações de currículo, do período 70-80, segundo às variáveis e fatores considerados..... 92

QUADRO 7 - Resultado global da análise das conclusões das teses e dissertações de currículo,da década 70-80..... 95

LISTA DE ANEXOS

Página

1. Instrumento para Classificação das Dissertações e Teses selecionadas a partir das Fichas Catalográficas, em cuja Pista se faz Referência a Currículo..... 110

2. Instrumento roteiro de Análise das Dissertações e Teses de Currículo..... 116

LISTA DE SIGLAS

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior.

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

DAU - Departamento de Assuntos Universitários.

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

MEC - Ministério de Educação e Cultura.

PUC - Pontifícia Universidade Católica.

RS - Rio Grande do Sul.

RJ - Rio de Janeiro.

SEED - Secretaria do Estado da Educação.

SIDE - Sistema de Informação e Documentação em Educação.

SP - São Paulo.

UF - Unidade da Federação.

UFF - Universidade Federal Fluminense.

UFPR - Universidade Federal do Paraná.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria.

USP - Universidade de São Paulo.

RESUMO

O objeto deste estudo, são as teses e dissertações de currículo da década 70-80, procedendo-se a caracterização e análise das conclusões através de um paradigma.

As teses e dissertações de currículo são selecionadas , com critério pré-definido, entre as que compõe o arquivo da Biblioteca do Setor de Educação, em micro-filmes.

Para assegurar que os trabalhos selecionados, pertencem a área de currículo, três juízes os classificam em uma das categorias: Planejamento e ou Organização curricular, Desenvolvimento curricular e Subsídios para currículo.

A caracterização das teses e dissertações de currículo referem-se à informações de carater geral e à algumas características relacionadas à metodologia.

Paralelamente levantam-se dados sobre as Referências Bibliográficas.

Para análise das conclusões, se faz uso do modelo de planejamento curricular de Joel Martins, acrescentando às variáveis do modelo, Fontes de Predição, Fatores de Contingência, Aluno e Avaliação, alguns fatores com respectivos componentes.

Privilegiam-se as conclusões para anâlise, porque se pressupõe que estas são coerentes com o problema e bem fundamentadas pela pesquisa, representando assim contribuições para o estudo das variáveis, essenciais para o planejamento curricular e consideradas no paradigma utilizado.

Os resultados dos levantamentos referentes às características gerais das teses e dissertações de currículo, Unidade da Federação, Instituição, Nível do curso e Ano de defesa, levam às seguintes conclusões: 1) o Estado do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria comportam o maior número de trabalhos, fato que se justifica por possuir aquela Unidade Federação e esta Instituição o curso mais antigo, com área de concentração em currículo;

2) os trabalhos de currículo são de nível de mestrado, por não haver curso de Pós-Graduação de Doutoramento na década em estudo;

3) o período 76/78 congrega 54% de teses e dissertações sentindo-se aqui não só os reflexos da Reforma Universitária de 68 mas principalmente a nova proposta curricular, manifesta na Lei 5692/71 e nos Pareceres 45/72 e 339/72.

Pelos resultados dos levantamentos referentes às características metodológicas, Tipo de Estudo, Técnicas estatísticas e Instrumentação conclue-se que: 1) o Tipo de Estudo mais utilizado é o Descritivo, denotando preocupação com os aspectos teóricos em novas propostas curriculares; 2) a Técnica estatística de maior ocorrência são as porcentagens, o que indica a não testagem dos trabalhos; 3) os Instrumentos mais empregados são os questionários revelando que os autores estão preocupados em levantar dados gerais, sobre as populações em estudo.

Os resultados obtidos sobre as Referências Bibliográfi - cas induzem a concluir sobre a predominância de teóricos e obras de autores estrangeiros sobre currículo, comprovando a ausência de uma produção científica nacional que se justifica pela relativa recentividade do tema, em nosso país.

As deduções da análise das conclusões, dos trabalhos de currículo, são relativas às variáveis do paradigma e apresentadas por ordem de contribuições recebidas: 1) aos Fatores de Contingência nos itens, Organização do ensino e dos conteúdos e Órgãos e serviços escolares são endereçadas o maior número de conclusões, permitindo-se inferir uma continuidade de inquietação com os aspectos relativos à escola, com a inovação de propostas curriculares e com a formação e atuação, frente ao currículo, de professor especialista, refletindo a aceitação do que determina o Parecer 252/69 e da Lei 5692/71; 2) às Fontes de Predição são destinadas poucas conclusões considerando a sua importância e o momento atual; 3) à variável aluno é contemplada com 10,1% das conclusões o que permite sugerir mais estudos sobre ele para que se inverta a situação constrangedora constatada de que ainda *"o aluno é para a escola"*; 4) a variável Avaliação recebe poucas contribuições, o que pode ser atribuido ao fato de que a avaliação podia ou não ser considerada, como componente essencial do currículo até alguns decênios atraás, e também pela complexidade do assunto.

SUMMARY

The purpose of this study are the thesis and dissertations about curriculum in the period between 70-80, proceding the analysis and characterization of the conclusions through a paradigm.

The thesis and dissertations on curriculum are sellected, with a pre-defined criterion, among those which compound the Library of the Education School made of micro-films.

To assure that the chosen work do belong to the curriculum area, they are classified by three judges in one of these categories: Planning and/or Curriculum Organization, Curriculum Development and Curriculum Subsidy.

The thesis characterization and curriculum dissertations refer to informations of general character e to some characteristci related to the methodology. Parallel to these, is done a survey of bibliography.

To the analysis of the conclusions, it's used the model Curriculum Planning by Joel Martins, adding the model's variable, Sources of Prediction, Contingency Factors, Pupil and Evaluation, some of factors with respective compounds.

The conclusion to the analysis are preferred, becouse one supposes thar they are consistent to the problem and well supported by the research, then representing contribuitions to the study of the variables, essential to the curriculum planning and considered in the used paradigm.

The survey's results, referring to the general characteristi of the thesis and curriculum dissertations, Federation Unity, Institution, Course level, Year of defense, take to the following conclusions:

1) Rio Grande do Sul State and the Federal University of Santa Maria, have the greatest number of work, fact that is justified because that State and this University have the most antique course, with the concentration area in curriculum; 2) the curriculum work are on a master's degree level, because they don't have a P.H.D. course in this period of study; 3) the period 76/78 assembles 54% of theses and dissertations and one feels here not only the reflexions of the University reformation of 1968 but mainly the new curriculum proposal revelead in the Law 5692/71 and in the "Pareceres" 45/72 and 339/72. By the survey's results that refer to the methodology characteristics, Types of Study, Technical's statitics and Instrumentation one can conclude that: 1) the more used Type of Study is the Descriptive, showing preocupation with the theoritical view in new curriculum proposal; 2) the most current statistical thecnique are the one of percentage which indicates that the work are not tested; 3) the most used instruments are the questionnaires, showing that the authors are worried in general data about the population in study.

The results gotten about the survey on Bibliography persuades to conclude about the predominance of theoretical and foreign authors about curriculum prowing the lack of a national scientific production that is justified by the relative recentness of the subject, in our country.

The deduction of the conclusions analysis, on the curriculum work, are relative to the variables of the paradigm and presented by order of contribuitions gotten: 1) the Contingency Factors in the items, Organization of teaching and of contents and Agencies and school work are addressed the greater number of conclusions letting to infer a continuity of worriness with the aspects related to school, with the innovation of curriculum proposal and with the forming and performing, face to the curriculum, of the specialist teacher, referring to the acceptation of the "Parecer" 252/69 determines and the Law 5692/71; 2) to the Sources of Prediction little conclusions are made, considering its importance and the present time; 3) to the variable Pupil is given 10,1% of the conclusions what allows to suggest more studies about it in a way that the constraining situation can be reversed that *"the pupil is for the school"*; 4) the variabel Evaluation get few contribuitions what can ben inpute to the fact that the evaluation could or could not be considered, as mais part of the curriculum, until some decennium ago, and also by the complexity of the subject.

CAPÍTULO I

O PROBLEMA

Introdução

Nos dias de hoje é digno de nota a preocupação social com o currículo, evidente pelas exigências às vezes desmedidas e imperiosas que lhe são feitas.

A relevância do CURRÍCULO se expressa na afirmação de LOBO NETO de que *"o processo de desenvolvimento do currículo está vinculado ao próprio processo de desenvolvimento da sociedade e da cultura".*[1]

Isto torna o Currículo, alvo de interesse dos estudiosos da educação em nosso país, particularmente, dos cursos de Pós-Graduação em Educação.

O levantamento dos programas de Pós-Graduação em Educação realizado neste trabalho, demonstra a existência de quatro cursos voltados para o currículo: na Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Maria , Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Fundação Universidade de Brasília todos a nível de mestrado.

Um breve retrospecto histórico destes cursos revela os seguintes dados:

1. O curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná foi implantado em 1975, nas áreas de Planejamento da Educação e Metodologia do Ensino Superior.

No início de 1976, o processo de criação do curso, segundo às normas vigentes na época, foi enviado para credencia - mento, ao Conselho Federal de Educação. Este sugeriu à Universidade Federal do Paraná, alteração no projeto inicial, argumen - tando que haviam muitos cursos de Pós-Graduação em Educação,com estas áreas de concentração, principalmente no sul do Brasil.

Acatando a sugestão do Conselho Federal de Educação, a então Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná entrou em contacto com a CAPES, que terminara recentemente um levantamento, sobre a situação dos cursos de Pós-Graduação em Educação; com base nos resultados, havia sido elaborado uma lista de prioridades, entre as quais figurava a área de concentração em Currículo.

Reformulando o projeto anterior, com assessoria e auxílio financeiro da CAPES, o Mestrado com área de concentração em currículo, teve início em março de 1976.

2. O mais antigo destes cursos é o da Universidade Federal de Santa Maria, que teve origem com a aprovação do projeto da Faculdade Interamericana de Educação, em fevereiro de 1968 na cidade de Maracai, na Venezuela. Por influência do professor Fernando Leyton, representante da O.E.A., a área de interesse desta Faculdade foi o currículo.

Naquela época, era Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, o professor José Mariano da Rocha Filho, que empregou o melhor de seus esforços para a criação de um curso de Pós-Graduação em Educação, a nível de Mestrado, que teve início em 1972 e conta atualmente, segundo as informações da CAPES, com duas áreas de concentração: Teoria e Prática do Currículo e Métodos e Técnicas de Ensino.[2]

3. Na PUC de São Paulo funciona desde 1976, um curso de Pós-Graduação com área de concentração em Supervisão de Currículo e desde 1978 o da Fundação Universidade de Brasília, na área de Currículo.

Embora existam somente três cursos, na área específica de currículo, os da Universidade Federal de Santa Maria , Universidade Federal do Paraná e Fundação Universidade de Brasília, há teses e dissertações de outros cursos de Pós-Graduação abordando o tema o que é demonstrativo de sua importância no contexto atual.

Esta afirmação é reforçada pelos dados apresentados por Castro em um trabalho, acompanhado de uma tabela, onde aparecem os temas desenvolvidos em Teses de Educação (mestrado, doutorado e livre docência) defendidas no país no período 1965-1977.[3] O tema currículo aparece com 38 de freqüência significando 4,8% do total.

Dada a importância da área de currículo, e sendo significativa a produtividade neste campo, oriunda principalmente dos cursos de Pós-Graduação e Concursos de Livre Docência, justifica-se a oportunidade para que sejam feitas pesquisas como esta, com a intenção de não só caracterizar e analisar os trabalhos

da área, mas também colaborar para fornecer informações para o melhoramento da infra-estrutura da pesquisa no Brasil e dar contribuições específicas para o campo do currículo.

Situação e Importância do Problema

Desde 1965 é relevante o papel dos cursos de Pós-Graduação na produção e divulgação da pesquisa educacional. Visando analisar os títulos das teses e dissertações já realizadas ou em andamento, a CAPES desenvolveu um estudo original publicado em 1978.[4]

Segundo LORENZ, *"durante os últimos 15 anos mais de 900 teses foram defendidas"*[5] abordando uma variedade de temas e fornecendo informações aos educadores interessados em melhorar o nível de conhecimento dentro de suas respectivas áreas.

Dentre os temas abordados se encontram algumas teses e dissertações relacionadas ao campo de estudos do Currículo, apresentadas sob vários enfoques.

É de lamentar a não existência de um trabalho para sistematização dos assuntos dessas teses, tendo em vista a importância do currículo como área de estudo específica no contexto educacional brasileiro.

Assim se propõe como problema responder à indagação: quais são as características gerais das teses e dissertações na área de currículo?

Esta pergunta engloba uma série de outras que lhe são pertinentes.

As questões, que se pretende investigar para solução do problema geral, são as seguintes: como se apresentam as teses e dissertações de currículo com relação às características:Nível do Curso (mestrado, doutorado e livre docência), Tipo de Estudo, Instrumentação, Técnicas Estatísticas, Unidade da Federação e Ano de Defesa?

Que tipos de referências bibliográficas são citadas nas teses e dissertações de currículo? Qual a incidência de fontes nacionais e estrangeiras, nestes trabalhos? Quais os teóricos do currículo nacionais e estrangeiros que mais influem nas teses e dissertações de currículo analisadas?

Para responder estas perguntas, as teses e dissertações são selecionadas segundo critério pré-estabelecido, classificadas em categorias e suas conclusões analisadas segundo um esquema proposto com base no paradigma curricular de Joel Martins.

Paralelamente levantam-se dados que possibilitam a caracterização da área que para tanto não prescinde de dados empíricos, conforme Goldberg.[6]

Objetivos do Estudo

São objetivos desta dissertação:

1) Caracterizar as teses e dissertações de currículo em termos gerais e segundo algumas características relacionadas à sua metodologia.

2) Organizar um paradigma para análise das conclusões das teses e dissertações de currículo.

3) Analisar as conclusões destes trabalhos, com o paradigma organizado.

Pressuposto

O pressuposto da parte do trabalho em que se analisam as conclusões é de que estas são coerentes com o problema e estão bem fundamentadas pela pesquisa. Consequentemente representam contribuições para o estudo das variáveis essenciais no planejamento curricular.

Justificativa

Para o estudo tal como é proposto encontram-se justificativas de ordem geral e de natureza mais específica.

De modo geral, a caracterização das teses e dissertações de currículo em termos metodológicos, contribue como sugestão para outras caracterizações, além de se inserir no grande projeto Educação da CAPES.

Este projeto na 1.ª fase, analisa o título das teses e dissertações dos cursos de Pós-Graduação, para verificar se estão relacionados à área de concentração dos cursos (CAPES,1978).[7] Na 2.ª fase, demonstrando preocupação com a qualidade do produto discente dos cursos de Pós-Graduação, faz consulta a ANPED , sobre a possibilidade de elaborar e executar um projeto que atenda esta preocupação. Resulta daí o projeto CAPES/ANPED (1979)[8], com a coordenação científica de GOLDBERG, tendo como objetivo julgar a qualidade das teses e dissertações, segundo dois critérios: da relevância teórica e ou social e da adequação metodológica.

Este plano revela que há grande interesse na metodologia usada nas teses e dissertações.

Fica desta forma evidente, que este trabalho, caracterizando as teses e dissertações de currículo, sob alguns aspectos relacionados à metodologia (tipo de estudo, instrumentação, técnicas estatísticas) está coerente com esse interesse e aquele propósito.

Cabe aqui retomar a preocupação manifesta no projeto CAPES/ANPED (1979) com a qualidade do conteúdo das teses e dissertações, se inserindo de certa forma neste âmbito, a análise de conclusões dos trabalhos selecionados.

Esta opção pelas conclusões se justifica, porque elas fazem síntese e significam as interpretações dos resultados a que chegam os autores; a experiência mostra que são usadas e consultadas pelos interessados em currículo, para sedimentar, reformular ou propor idéias e novas pesquisas.

Podem ainda contribuir para o desenvolvimento do currículo, enquanto campo de estudo, pois é através da sua análise que se pode melhor determinar, que tipos de novas informações estão sendo incorporadas ao conhecimento já existente e que áreas do currículo estão sendo privilegiadas com estudos.

A nível nacional, oferece aos órgãos federais contribuições, que auxiliam a estabelecer prioridades para pesquisa na área de currículo.

Particularmente, a utilização de um esquema de classificação para as teses e dissertações de currículo fornece subsídios às Instituições de pesquisa, interessadas em realizar trabalhos, apontando as áreas do currículo que carecem de mais ou menos pesquisas.

Especificamente a nível local, esta pesquisa representa uma contribuição significativa para o curso de pós-graduação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, por ser o Currículo a área de concentração deste curso, uma vez que pode ajudar a orientar os mestrandos na escolha da área de currículo, onde irão desenvolver suas dissertações.

Deve-se considerar ainda que a implementação de pesquisas educacionais é prioridade principal para melhoria do sistema educacional, pois de acordo com GUSSO ela *"tem como finalidade, de um lado, abrir caminho para as inovações e para o desenvolvimento dos processos educativos, e de outro, atuar como mecanismo de retroalimentação quando gera informações 'ex-post' sobre o desempenho e resultados dos processos em vigor".*[9]

Definição de Termos

Para o desenvolvimento do trabalho, se faz necessário explicar alguns termos que neste trabalho têm a seguinte conotação:

Característica - Elementos peculiares que distinguem e diferenciam as teses e dissertações.

Currículo - *"um sistema de ações planejadas para aquisição de experiência"*[10] de acordo com MARTINS.

Fatores de contingência - *"São os elementos que modificam e influenciam a postura do que entra num processo educacional"*,[11] conforme MARTINS.

Fontes de predição - Fatores que prê determinam o que deve acontecer na escola e portanto com o aluno.

Paradigma - *"Modo de pensar ou modelos para pesquisa: frequentemente representam variáveis e suas relações em algum gráfico ou forma sumária"*[12], segundo GAGE.

Tese e/ou dissertação em currículo - Num primeiro momento todos os trabalhos acadêmicos originados nas dissertações de mestrado, tese de doutorado e docência, em cuja pista da ficha catalográfica, se faz referência a currículo, posteriormente, os trabalhos assim classificados pelos juízes, Mestres em currículo.

Variável - *"Fator distinto que pode variar em quantidade ou grau"*, segundo GOLDBERG.[13]

Conclusão - Interpretação do autor a partir dos dados analisados e avaliados, em função de um problema específico, selecionado, por ele.

Delimitação

O campo de interesse está restrito às teses e dissertações que constam do acervo da Biblioteca do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná em micro-filmes, organizados e colocados a disposição dos leitores até 31 de outubro de 1981.

NOTAS DE REFERÊNCIA

[1] LOBO NETO, F.J. da S. *Curso de planejamento curricular*. Rio de Janeiro, s/d, 65 p. mimeografado.

[2] MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Departamento de Assuntos Universitários. *Pós-graduação. Catálogo de cursos*. Brasília, 1978. v.1, p. 85.

[3] CASTRO, C.L.M. Pesquisa em educação vale a pena? In *Forum Educacional*. 4(1) 19-44. Jan/mar. p. 36.

[4] MEC/DAU/CAPES. *Produção científica discente dos cursos de pós-graduação em educaçao no Brasil*. Brasília, 1978.

[5] LORENZ, K. M. & PEIXOTO, M. I. Contribuições dos cursos de pós-graduação em pesquisa sobre tecnologia educacional. In *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro (32): 29-32, jan/fev. 1980. p. 29.

[6] GOLDBERG, M.A. *Caracterização da supervisão educacional no atual contexto*. 2º Encontro Nacional de Supervisores de Educaçao. Curitiba, outubro de 1979.

[7] MEC/DAU/CAPES. Opus cit.

[8] GOLDBERG, M.A. A avaliação pode ser uma arma. In *Educação e Avaliação*. 1(1): 23-47, jul. 1980.

[9] GUSSO, S.A. *Sistema nacional de pesquisas educacionais*. C.N.R.H. Setor de Educaçao. Abr/76. Mimeografado.

[10] MARTINS, J. Modelo de planejamento curricular. In *Educação Brasileira Contemporânea Organização e Funcionamento*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil Ltda. p. 47.

[11] _____. p. 47.

[12] GAGE, N. L. *Handbook of research on teaching*. A project of the American Educational Research association, Chicago, Rand Mc Nally & Company, 1967. p. 95.

[13] GOLDBERG, M.A. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. In *Cadernos de Pesquisa*. (7): 63-72, 1975.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

O Conceito de Currículo como Objeto de Estudo: Sua Evolução

Estudos realizados revelam que as primeiras definições de currículo possuem certas peculiaridades: o sentido estrito e a ênfase na matéria. Estas características se fazem presentes até o final do século XIX.

Assim, se encontram entre outras definições as citadas por CASWELL: *"o currículo se compõe de matérias ou grupo de matérias ordenadas de modo especial"*[1], e BRIGG *"o currículo é a matéria e o conteúdo da matéria que se utiliza no ensino"*.[2]

Com este sentido o currículo é utilizado não só na Europa, mas também por sua influência, nas Colônias Americanas.

O ensino dos jesuítas, na época do Brasil Colonial, está impregnado desta concepção, notadamente em suas escolas de ler , escrever e contar.

Através dos tempos, por influência das teorias educacionais e das transformações sociais, o conceito de currículo evolue e se amplia no sentido de busca de novos significados e de maior precisão.

Segundo RAGAN, em 1896, John Dewey com a criação da escola-laboratório na Universidade de Chicago, *"dirigida sob o princípio de que as crianças aprendem melhor através de experiências significativas prepara caminho para o currículo de experiência"*[3] que teria ampla aceitação na década de 30.

A primeira definição de currículo, significando experiências de aprendizagem surge com Bobbit em 1918: *"Currículo é aquela série de coisas que as crianças e jovens devem fazer e experimentar a fim de desenvolver habilidades que os capacitem a decidir assuntos da vida adulta".*[4]

Progressivamente, a definição vai-se enriquecendo com outros elementos que aparecem ao lado das experiências na procura de um sentido mais exato e completo.

Assim em 1936, Harold Rugg escreve que

> *"o currículo é realmente o programa total de trabalho escolar. É o meio essencial da educação. É tudo o que os estudantes e os professores realizam. Desta maneira é duplo por sua própria natureza: está formado por atividades -as coisas feitas; e pelos materiais com as quais estas se realizam".*[5]

Esta concepção mais ampla confere ao currículo um carater dinâmico, oposto àquele quando era considerado simplesmente um elenco de disciplinas.

Rugg estabelece três tarefas essenciais para planejar o currículo:

1. determinar objetivos;

2. selecionar as atividades e materiais de instrução;

3. organizar as atividades e materiais de instrução.

Mais tarde, em 1949, Tyler ao colocar quatro questões básicas na elaboração de qualquer currículo, acrescenta ao esquema de Rugg o item *"avaliação"*. As questões são as seguintes e constituem um quadro de referência extremamente racional para elaborar um currículo:

> *"1. Que objetivos educacionais a escola deve procurar alcançar?*
> *2. Como selecionar experiências de aprendizagem que possam ser úteis na realização desses objetivos?*
> *3. Como podem ser organizadas as experiências de aprendizagem para um ensino eficaz?*
> *4. Como se pode avaliar a eficácia das experiências de aprendizagem?"*[6]

A conquista espacial pela U.R.S.S. caracterizada pelo lançamento do satélite Sputnik, alerta os educadores americanos de um modo geral para a importância do currículo, que se converte em tema de interesse popular e científico deixando de ser assunto exclusivamente pedagógico.

Na busca de novos padrões curriculares, grupos de estudiosos - matemáticos, psicólogos, sociólogos - formam grupos de trabalho, com vistas em especial às ciências e à matemática. Dentre os mais significativos estão as Comissões de Estudos de Woods Hole.

Como resultado destes estudos surge uma nova preocupação com o sentido da matéria na proposta curricular. Em seu livro *"O Processo da Educação"* Brunner recomenda que: *"Os currículos escolares e os métodos didáticos devem estar articulados para o ensino das idéias fundamentais, em todas as matérias que estejam sendo ensinadas".*[7]

Do avanço dos estudos no campo educacional, resultam diferentes definições de currículo, abordando aspectos comuns, mas não enfocando todo o problema do currículo.

Na década de 60, George Beauchamp ao estabelecer um esboço para uma Teoria de Currículo deixa evidente que a imprecisão terminológica traz problemas para o estudo e interpretação deste processo. Desta forma, para Beauchamp, a teoria do currículo é uma sub-teoria da teoria educacional porque se por um lado o desenvolvimento, os processos de planejamento e implementação do currículo têm lugar na escola, por outro, o desenvolvimento da teoria no currículo tem a ver com a produção de conhecimento na educação profissional.

Beauchamp considera três maneiras em que o termo é usado mais legitimamente:

> *"1. Um currículo é um documento escrito que pode conter muitos elementos (objetivos, atividades, recursos institucionais, especificação de tempo, etc.) mas basicamente é um plano para a educação de alunos durante sua passagem por uma dada escola. É o plano que tencionam os professores usar como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de ensino a serem usadas com grupos de alunos em determinadas classes.*
>
> *2. Um segundo uso legítimo refere-se a um sistema curricular, como um sub-sistema de escolarização. Um sistema curricular é um sistema dentro do qual serão tomadas as decisões sobre o que será o currículo e como será implementado.*
>
> *3. O terceiro uso enfoca o currículo como determinado campo de estudo".*[8]

Ao entender o currículo como documento escrito com previsões acerca dos objetivos, atividades, recursos materiais, recursos humanos, reabre a conotação de plano, mais tarde acentuada por Hilda Taba na definição de currículo. *"Currículo é um plano para ajudar a aprender".* [9]

Pode-se destacar que o conceito mais atual é o que define o currículo como um plano, dando-lhe um enfoque sistêmico.

Numa abordagem mais recente, Kelly menciona para este plano dois sentidos: o oficial e o real. *"Como currículo oficial indica-se o que está determinado no papel, em programas, prospectos, etc., e currículo real denota aquilo que se faz na prática."* [10]

O problema de definição curricular como resultado de uma concepção de educação é tratado e sistematizado por Eisner e Vallance que agrupam as informações disponíveis, relativas a currículo, em cinco concepções principais, como a seguir:

- currículo como racionalismo acadêmico;
- currículo como auto-atualização;
- currículo como tecnologia;
- currículo como desenvolvimento de processos cognitivos;
- currículo para reconstrução ou relevância social. [11]

Pelo que foi exposto se conclue que o currículo parece ser um dos problemas mais sérios e polêmicos da área de educação, pelas divergências de posicionamento e diversidade de abordagem nos estudos, na literatura e na definição do que seja currículo.

Cumpre lembrar aqui a afirmação de PEDRA de que *"em currículo não existem definições universais mas que a concepção que um sistema escolar guarda de seu currículo ficará expresso em sua definição e se evidenciará em sua programação curricular".*[12]

É importante destacar que no Brasil os estudos sobre currículo são poucos, considerando que o aparecimento da primeira obra sobre o assunto se dá em 1955 com o livro de João Roberto Moreira *"Introdução ao estudo do currículo"*. A preocupação com este assunto, sob o enfoque científico, é recente em nosso país, em relação aos Estados Unidos onde *"os estudos sobre currículo tomaram um cunho mais objetivo, marcado em 1918, pela publicação de Franklyn Bobbit - 'The curriculum' - o primeiro livro que trata especificamente de problemas de currículo"*, conforme PEDRA.[13]

Em nosso país, ainda é escassa a bibliografia existente sobre este assunto e o que existe em geral, no dizer de MARTINS, *"parece concentrar-se em proposições e reflexões teóricas de pouco valor prático".*[14]

As publicações de estudos sobre o currículo, estão repletas de idéias com origem no movimento progressista da educação . Ao se analisarem os movimentos contemporâneos há necessidade de se fazer um liame entre ambos com o intuito de produzir uma revitalização educacional, atraindo para este campo, o interesse de profissionais de outras áreas.

O essencial a se considerar é que os vários aspectos do currículo sejam acuradamente examinados para assegurar bases teóricas firmes, sanando assim dificuldades originárias da dicotomia entre a teoria e a prática.

A Produção Científica no Campo Educacional: Estudos realizados e suas Características Especiais na Realidade Brasileira

Há na literatura brasileira, precedentes de trabalhos semelhantes como o que se apresenta nesta dissertação, se não no seu todo pelo menos em parte.

Alguns destes trabalhos são feitos à nível mais geral, isto é procedendo análises sobre as diversas modalidades da produção científica educacional; incluem-se entre estes, as pesquisas que seguem relacionadas:

A executada por GOUVEIA que faz um levantamento de todos os tipos de pesquisas realizadas ou em andamento, até julho de 1970, permite concluir de um modo geral, que a maioria dos estudos analisados são conduzidos por organizações não vinculadas às Universidades e as pesquisas nela desenvolvidas são limitadas pela falta de financiamento; assegura ainda que na época, nenhuma Universidade brasileira apresenta condições necessárias para a realização de pesquisas, que ofereçam contribuições relevantes ao desenvolvimento educacional do país.[15]

O estudo levado a efeito pelo INEP, revisando 542 projetos de pesquisa, desenvolvidos por várias instituições educacionais, entre os anos 1968-73, demonstra que apenas 40% dos projetos são realizados nas Universidades brasileiras ou centros de pesquisas filiados a ela.[16]

O estudo publicado alguns anos mais tarde por GOUVEIA, tentando apreender a situação em que se encontra a pesquisa sobre a educação no Brasil, a partir da análise de temas e sumários de

projetos em andamento ou concluidos a partir de 1970. Reconhece ter sido grande o número de pesquisas oferecendo contribuições significativas para o campo educacional.[17]

O trabalho de GOLDBERG, caracterização da supervisão educacional no atual contexto, onde procurando fornecer uma visão diagnóstica da área, faz um levantamento e apresenta dados que *"retratam como a Supervisão Educacional é contemplada nas principais modalidades de produção da comunidade científica brasileira: projetos de pesquisa, estudos e pesquisas publicados, comunicações em congresso e dissertações de mestrado"*[18] (Sublinhado pela autora).

A investigação abrangente de CASTRO, analisando dissertações e monografias de mestrado, teses de doutorado e livre-docência, trabalhos ou relatórios de pesquisa publicados e comunicações feitas em reuniões científicas. A pesquisadora toma por base o conteúdo dos estudos publicados e como parâmetros os planos setoriais de educação no período 1972-79 e os projetos prioritários divulgados pelo INEP-MEC de 76 a 79. Chega à conclusão geral de que há concordância entre os temas dos trabalhos analisados, porém esta concordância não se manifesta em relação aos parâmetros considerados.[19]

Outros trabalhos são realizados a nível mais específico , consideram como objeto de análise as teses e dissertações dos cursos de Pós-Graduação.

Registram-se entre estes os de GOLDBERG,empreendendo um estudo sobre a produção discente dos cursos de Mestrado em Educação, no período de 01/01/78 a 31/08/78, analisa as dissertações volta

das para o ensino de 1º grau[20] e o de CASTRO, como coordenadora, efetuando um levantamento de teses de educação apresentadas ou defendidas no período de 1965-77.[21]

Neste nível específico, encontra-se o trabalho de FELDENS que faz uma análise dos cursos de Pós-Graduação em Educação no Brasil, tendo em vista as áreas de concentração oferecidas e as pesquisas realizadas por alunos e professores.[22]

Também as investigações realizadas por LORENZ em Salvador (BA)[23] e Curitiba (PR)[24] oferecem subsídios relevantes aos interessados neste tipo de estudo.

Particularizando os estudos sobre uma determinada área estão os trabalhos de LORENZ, ao procurar divulgar informações relativas às teses sobre tecnologia educacional[25]; e recentemente as investigações que faz com que o objetivo de identificar e analisar a pesquisa sobre o ensino de Ciências no Brasil, no 1º, 2º e 3º graus, durante o período 70-80.[26]

Especificamente ainda, LORENZ analisa a Orientação Educacional como tema de teses de Pós-Graduação, numa pesquisa publicada em 1979 em que investiga determinadas características gerais e metodológicas, destes trabalhos.[27]

Não se pode deixar de mencionar o trabalho desenvolvido pelo CNPQ efetuando análises do que ocorre na Pós-Graduação em Educação fundamentado nos dados levantados junto a este centro e instituições não universitárias dedicadas à pesquisa educacional.[28]

São dignos de referência os estudos efetuados conjunta - mente pelo MEC/DAU/CAPES que fornecem dados sobre o número de programas de Pós-Graduação em execução (1976)[29] e o efetivado em 1978 analisando os títulos das teses em andamento ou já realizadas em programas de Pós-Graduação em Educação.[30]

Complementando a Revisão da Literatura encontram-se dissertações voltadas para este tema:

A de SILVEIRA, que apresenta um estudo sobre as dissertações de Mestrado em Educação do Estado do Rio de Janeiro, onde descreve e caracteriza a produção discente desses Cursos. Faz um levantamento das dissertações e as classifica segundo as categorias estabelecidas por GOUVEIA (1976) no trabalho *"a pesquisa sobre educação no Brasil: de 1970 para cá"*[31].

A de ALMEIDA, que analisa e avalia exclusivamente as dissertações de mestrado em Educação do Estado do Rio de Janeiro.[32]

Um exame dos estudos referenciados revelam certas peculiaridades importantes para esta dissertação:

1) Com exceção de GOUVEIA (1970) e LORENZ (1979) percebe-se que não há preocupação com a análise das características metodológicas das pesquisas.

Porém no caso de LORENZ a análise é feita com as informações contidas nos resumos do Catálogo do Banco de Teses; embora estas fontes só forneçam os dados essenciais sobre as pesquisas, surgem várias descobertas interessantes.

2) Nenhum dos estudos apresenta um sistema analítico, especificamente desenvolvido para caracterizar o conteúdo. Não se contestando de forma alguma o valor dos trabalhos de FELDENS (1980) GOLDBERG (1980) CASTRO (1978 e 1980), nota-se que embora cada uma destas autoras exponha um sistema de categorias não aparece, nos estudos publicados, um modelo teórico de análise para fundamentação das mesmas.

Ainda que em algumas pesquisas como as de LORENZ (1980 , 1982), a preocupação do autor seja analisar o conteúdo de forma sistemática, o faz de modo mais descritivo do que analítico, resumindo o conteúdo das teses e dissertações e concluindo apropriadamente.

Estas peculiaridades significam que ao mesmo tempo que se encontram pesquisas e estudos que dão apoio ao tipo de trabalho desenvolvido, não existe nenhum publicado, onde com base em um modelo referencial elabore-se um esquema para análise das conclusões de teses e dissertações de currículo.

NOTAS DE REFERÊNCIA

[1] NORTH CENTRAL ASSOCIATION'S COMMITTEE ON STANDARDS. Citada por PEDRA, N.M.S. *Paradigma curricular: estudo de possibilidades*. Porto Alegre, 1977. p. 1. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

[2] BRIGGS, I. H. *Curriculum problems*. New York, Mac Millan Company, 1926. p. 1.

[3] RAGAN, W. B. *Currículo primário moderno*. Porto Alegre, Globo, 1964. p. 8.

[4] BOBBIT, apud SUAREZ, C.J. El curriculum: nuevas técnicas en su elaboracion. In *Educacion Hoy*, nº 15 may-jun. 1973. p. 6-35.

[5] RUGG, H. American lif and the school curriculum. In : TRALDI, L. L. *Currículo conceituação e implicações*. São Paulo, Atlas, 1977. p. 35.

[6] TYLER, R. W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. 3. ed. Porto Alegre, Globo, 1976. p. 1.

[7] BRUNNER, J. *O processo da educação*. 7. ed. São Paulo, Nacional, 1978. p. 16.

[8] BEAUCHAMP, G. *Curriculum theory*. 2. ed. Wilmette, The Kagg Press, 1968. p. 6.

[9] TABA, H. *Elaboracion del curriculo*. Buenos Aires, Troquel, 1974. p. 25.

[10] KELLY, A. V. *O currículo teoria e prática*. São Paulo, Harper & Row do Brasil Ltda., 1980. p. 4.

[11] EISNER, E. & VALLANCE, E. *Concepções conflitantes de curriculum*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 3-11. Tradução de GARCIA, C.M. & ALCORTA, L.B. Mimeografado.

[12] PEDRA, N.M.S. *Paradigma curricular: estudo de possibilidades*. Porto Alegre, 1977. p. 12. Dissertaçao, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

[13] _____. _____. p. 8.

14 MARTINS, J. Introdução. In TRALDI, L.L. *Currículo metodologia da avaliação*. São Paulo, Atlas, 1977. v. 2. p. 9.

15 GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. In *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, (1):1-47, jul. 1979.

16

17 GOUVEIA, A. J. A pesquisa sobre educação no Brasil:de 1970 para cá. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, (19):75-9, dez. 1976.

18 GOLDBERG, M.A. *Caracterização da supervisão educacional no atual contexto*. 2º Encontro Nacional de Supervisores de Educação. Curitiba, outubro de 1979.

19 CASTRO, C.L.M. Pesquisa em educação vale a pena? In *Forum Educacional*. Rio de Janeiro, 4(1):19-44, jan/mar. 1980.

20 GOLDBERG, M.A. O ensino de 1º grau: Objeto desprivilegiado na produção científica educacional brasileira. In *Educação Brasileira*. 2(5), 2º sem. 1980. p. 243-65.

21 CASTRO, C.L.M. (coordenadora) e outros. *Teses de educação, apresentadas e ou defendidas no Brasil, no período 1965-1977, a nível de mestrado, doutorado e livre-docencia*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978. 101 p.

22 FELDENS, M.G.F. A pós-graduação e o ensino de 1º e 2º graus: que contribuições podem ser oferecidas? In *Ensino e Realidade*. 5(3):277-302, set/dez. 1980.

23 LORENZ, K.M. *Estudos sobre a pesquisa nos programas de pós-graduação em educaçao no Brasil*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1978. Mimeografado.

24 _____. *A produção científica discente dos cursos de pós-graduaçao em educaçao no Brasil*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978.

25 _____. Contribuições dos cursos de pós-graduação à pesquisa sobre tecnologia educacional. In *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro (32):29-32, jan/fev. 1980.

26 _____. *Uma análise da pesquisa sobre o ensino de ciências no Brasil 1970-1980*. Simpósio de ensino de Ciências Experimentais a nível de 1º e 2º graus. Jan. 26-28, 1982. USP. São Paulo.

27 _____. A orientação educacional como tema de teses de pós-graduação no Brasil. In *Orientação Educacional*. (3): 83-100, julho, 1979.

28 C.N.P.Q. Avaliação e perspectiva. In *Educação*. Brasília (IX): 105-29, 1978.

[29] MEC/DAU/CAPES. *Situação atual da pós-graduação no Brasil*. Brasília, 1976.

[30] _____. *Produção científica discente dos cursos de pós-graduação em educação no Brasil*. Brasília, 1978.

[31] ALMEIDA, R.A. *Avaliação das teses de mestrado na área de educação no Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977.

[32] SILVEIRA, M.H.F. *Um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação do estado do Rio de Janeiro*. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1978.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Natureza do Estudo

A natureza do estudo realizado se inclue na categoria *"análise documentária"* da classe de *"pesquisas descritivas"* cujo objetivo, segundo ISAAC é *"descrever sistematicamente uma situação ou área de interesse de modo real e acuradamente"*.[1]

Este trabalho se insere neste tipo de pesquisa porque seus procedimentos consistem (1º) de uma descrição sistemática das características gerais e metodológicas e (2º) de uma descrição e análise das conclusões das teses e dissertações de currículo que representam a área de interesse em questão.

Procedimentos para Seleção de Teses e Dissertações de Currículo

A Biblioteca do Setor de Educação no período em que foi realizada a pesquisa possuia em seu arquivo 645 teses e dissertações em micro-filmes, enviadas em remessas parceladas, por meio do programa SIDE (Sistema de Informação e Documentação em Educação) coordenado pela CAPES.

As teses e dissertações microfilmadas vem acompanhadas de fichas catalográficas organizadas por especialistas, onde aparecem o Nome do autor, Título do trabalho, Instituição, Unidade da federação, Ano de defesa e Número de páginas. Na pista estão indicados os assuntos que são abordados no trabalho.

Para triagem das teses e dissertações seguiram-se os seguintes passos:

1) Foram revisadas as 645 fichas catalográficas.

Identificaram-se 34 que fazem referência a currículo, sendo por esta razão selecionadas.

2) Para assegurar que, as teses e dissertações seletadas pertencem à área de currículo, os resumos correspondentes foram transcritos do abstract ou quando isto não foi possível, localizados nos volumes dos Catalogos do Banco de Teses, publicados pelo C.N.P.Q. A seguir foram submetidos à apreciação de 3 juízes , Mestres em Currículo pela Universidade Federal do Paraná, que independentemente, concordam ou não com a seleção feita.

2.a) em caso afirmativo, foram instruídos para classificarem os trabalhos nas categorias correspondentes à abordagens específicas do currículo:

2.a.1) Planejamento e ou organização curricular - Dissertações e teses voltadas para os componentes internos do currículo (objetivos, conteúdo, experiências e avaliação da aprendizagem).

2.a.2) Desenvolvimento curricular - Dissertações e teses que abordam fases de tratamento propriamente dito - (elaboração, implementação, implantação, testagem, avaliação do currículo , etc.).

2.a.3) Subsídios para currículo - Dissertações e teses que tratam de aspectos pertinentes de currículo - (discussão de teorias psicológicas e ou sociológicas, análise de paradigmas, questionamentos de filosofia de educação, etc.).

2.b) No levantamento dos resultados, utilizou-se o seguinte critério: a tese ou dissertação pertence à área de currículo, quando classificada na mesma categoria, pelos três juízes; no caso de divergência de opinião de um deles, prevaleceu a posição dos outros dois.

2.c) Desta forma foram eliminados três trabalhos, como não sendo de currículo, restando 31 para análise.

O total de teses e dissertações de currículo, foi distribuido nas três categorias, conforme está especificado, no quadro nº 1.

QUADRO 1

Distribuição das teses e dissertações de currículo nas categorias: Planeja - mento e ou Organização curricular. Desenvolvimento Curricular e Subsídios pa_ ra currículo segundo o critério dos juízes.

AUTOR E ANO DE DEFESA	CATEGORIAS-DE CURRÍCULO			NAO SAO DE CURRÍ CULO
	PLANEJAMEN- TO	DESENVOL- VIMENTO	SUBSÍDIOS	
DRUGG (1978)		X		
WERNECK (1975)	X			
OLIVEIRA (1978)	X			
FERREIRA (1977)		X		
GUERRA (1972)		X		
DENIGRES (1976)		X		
LUNARDI (1971)	X			
SCUCH (s.d.)				X
ELLIOT (1976)	X			
SILVA (1977)				X
MACIEL (1976)	X			
PEDRA (1977)			X	
GOMES (1978)		X		
KISHIMOTO (1976)			X	
ALVES (1974)		X		
LOBO NETO (1975)		X		
CARDOSO (1975)			X	
CASTILLO (1972)			X	
PEREZ (1977)		X		
BELO RODRIGUES (1972)	X			
MORO (1977)			X	
VIEIRA (1972)			X	
KNECHTEL (1976)			X	
DAMASCENO (1973)		X		
CARVALHO (1973)			X	
KOHN (1976)		X		
ALVES (1978)				X
BISOGNIN (1978)		X		
CARVALHO (1978)		X		
COSTA (1978)			X	
TOALDO (1972)	X			
ZANKO (1973)		X		
SCUCH (1977)			X	
PICOS ALVAREZ (1972)			X	
TOTAL	7	13	11	3

Instrumentação

Para o desenvolvimento do trabalho foram construidos dois instrumentos: um para classificação das teses/dissertações de currículo e outro para roteiro de análise no levantamento dos dados.

1. Instrumento de classificação das teses e dissertações de currículo

Este instrumento foi organizado para que os juízes analisando os resumos das teses/dissertações selecionadas, após decidirem se as mesmas são ou não de currículo, as classifiquem em uma das categorias.

Em sua primeira parte apresentam-se a fundamentação teórica para as categorias e as instruções para os procedimentos solicitados.

Na segunda, são relacionados para cada uma das 34 teses e dissertações de currículo respectivamente, o nome do autor, o título do trabalho, seguido de cinco alternativas referentes a currículo:

1. Planejamento e ou organização curricular;

2. Desenvolvimento curricular;

3. Subsídios para currículo;

4. Parecer contrario à indicação de que a tese/dissertação pertença à categoria currículo;

5. Insuficiência de dados para permitir classificação em uma ou mais de uma das categorias estabelecidas, embora a considere da área de currículo.

Para uma melhor compreensão e visualização o instrumento encontra-se em anexo.

2. Instrumento roteiro de análise

O objetivo deste instrumento foi guiar a análise, no levantamento de dados de determinadas características.

Ele se compõe de duas secções.

Na 1.ª, levantam-se informações de ordem geral e se arrolam os seguintes quesitos referentes à metodologia do trabalho: Tipo de Estudo, Técnicas Estatísticas e Instrumentação.

Tipo de Estudo: Diz respeito à natureza do estudo empreendido. Foram identificados os seguintes tipos de estudo ou pesquisa segundo ISAAC: Histórico, Descritivo, Desenvolvimento, Estudo de Caso ou de Campo, Correlacional, Expost-facto, Verdadeiramente Experimental, Quase Experimental e de Ação.

A definição de cada tipo de pesquisa é a seguinte:

Histórico: Tem como propósito *"reconstruir o passado objetivamente de modo acurado, em geral relacionados com veracidade de uma hipótese"*.

Descritivo: Objetiva *"descrever sistematicamente uma situação ou área de interesse de modo real e acuradamente"*.

Desenvolvimento: *"Servem para investigar modelos e seqüências de desenvolvimento ou crescimento, ou mudança em função do tempo"*.

Caso e campo: *"Serve para estudar intensivamente o background, status social e interações de desenvolvimento de uma determinada unidade social: um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma comunidade"*.

Correlacional: *"Serve para investigar a extensão com que as variações de um fator correspondem às variações em um outro ou outros fatores ainda baseado em coeficiente de correlação".*

Ex-post-facto: Tem a finalidade de *"investigar as possíveis relações de causa e efeito pela observação de algumas conseqüências existentes, pesquisando dados anteriores como causas plausíveis destas conseqüências".*

Verdadeiramente experimental: *"Serve para investigar possíveis relações de causa e efeito, mas agora expondo um ou mais grupos experimentais a uma ou mais condições de tratamento e comparando os resultados a um ou mais grupos de controle, que não receberam tratamento".*

Quasi experimental: Um tipo de estudo que procura *" se aproximar das condições de um experimento verdadeiro mas que não permite o controle ou manipulação de variáveis relevantes. O pesquisador deve saber claramente o que compromete a validade interna e externa do design e proceder destas limitações".*

Ação: *"Serve para desenvolver novas habilidades ou novas aproximações ou para resolver problemas com aplicação direta em sala de aula ou outra situação de aplicação".*[2]

Técnicas Estatísticas: Métodos e técnicas estatísticos para sumarizar dados e testar a significação dos resultados obtidos.

Instrumentação: Refere-se aos instrumentos que foram usados para coletar dados: questionário, entrevista, observação e formulário. Analisaram-se ainda os instrumentos quanto à validação e se são ou não testes padronizados.

A 2.ª Secção do instrumento-roteiro teve como objetivo caracterizar as referências bibliográficas citadas nas dissertações ou teses de currículo, por meio de levantamento dos itens: teóricos, livros de currículo, teses, jornais, periódicos nacionais e estrangeiros; e também os documentos oficiais publicados ou não.

Ver o instrumento que está anexo.

Os dados, obtidos pelo levantamento das características, estão apresentados em tabelas e ou referidos na secção de análise dos resultados.

O Modelo para Análise das Teses e Dissertações de Currículo

Com a intenção de atender ao objetivo, referido no início da dissertação, organizou-se um paradigma para análise das conclusões.

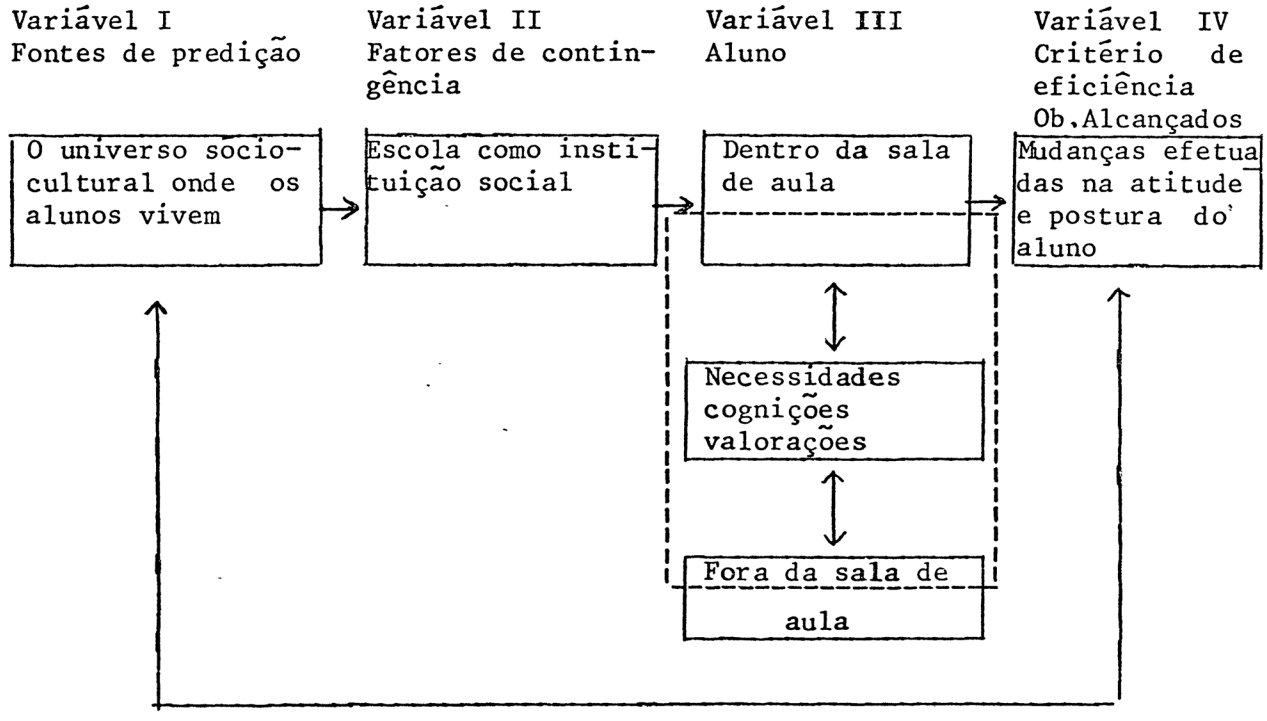
Esta idéia teve origem no trabalho publicado por MARTINS *"Modelo de Planejamento Curricular"*, em que propôs a construção de um paradigma para identificar os tipos de variáveis que influenciam e interferem no planejamento do currículo.[3]

Cabe aqui considerar dois aspectos de particular importância neste trabalho: o conceito de paradigma elaborado por JOEL MARTINS, apropriado ao seu modelo, e a identificação de quatro tipos de variáveis no planejamento do currículo.

Assim JOEL MARTINS, define e explica o paradigma como *"uma concepção geral, significando a intuição do mundo, uma filosofia ou uma ortodoxia intelectual. O paradigma propõe problemas, métodos de pesquisa e critérios para solução, aceitáveis por todos aqueles que fazem pesquisa"*.[4] Desta acepção resultou um esquema onde estabeleceu quatro tipos de variáveis, que devem ser consideradas no planejamento do currículo.

O quadro 2 apresenta o paradigma de MARTINS, para o planejamento do currículo.

QUADRO 2



Para uma melhor compreensão descreveu-se suscintamente , cada uma das variáveis.

Assim a:

Variável do tipo 1 - Refere-se às características do universo sócio-cultural em que os indivíduos vivem, de onde provém as FONTES DE PREDIÇÃO e do que deve acontecer na escola.

Variável do tipo II - Diz aqui respeito aos fatores relacionados com a escola, denominados FATORES DE CONTINGÊNCIA que, de acordo com MARTINS, *"modificam e influenciam a postura do que entra no processo educacional"*.[5]

Variável do tipo III - Compreende o aluno, num processo de vir a ser, desenvolvendo-se plenamente como humana, participando da sociedade.

Variável do tipo IV - São os critérios ou padrões de avaliação.

A finalidade deste modelo é ajudar à tomada de decisões no planejamento do currículo e não houve intenção do autor de utilizá-lo para análise de conclusões de pesquisas em currículo. Todavia, associando-se à idéia do autor, a concepção de paradigmas de Gage, que os considera como *"modos de pensar ou modelos para pesquisa... frequentemente representam variáveis e suas relações em algum gráfico ou forma sumária"*[6], permitiu-se ampliar o modelo para facilitar a análise.

O esquema que se apresenta é formado basicamente pelas variáveis Fontes de Predição, Fatores de Contingência, Aluno e Avaliação. Para torná-lo operativo realizou-se Revisão de Literatura, buscando subsídios para focalizar em cada variável, o grupo de variáveis ou fatores que a formam. Selecionaram-se dentre estes, aqueles que guardam conexão mais estreita com a variável de origem.

Para uma melhor compreensão, especificam-se os fatores das quatro variáveis no quadro 3.

QUADRO 3

Especificação do modelo para análise das teses e dissertações de currículo

CATEGORIA OU ÁREA	
VARIÁVEL	FATORES
FONTES DE PREDIÇÃO	1. Estrutura sócio-econômica 2. Valores culturais 3. Mercado de trabalho 4. Comunidade local e regional 5. Conhecimento e pesquisa 6. Política educacional 7. Sistema educacional 8. Legislação de ensino 9. Planejamento educacional
FATORES DE CONTINGÊNCIA	1. Organizaçao do ensino e de conteúdos 2. Órgãos e serviços escolares 3. Pessoal escolar 4. Recursos físicos da escola 5. Recursos técnicos e equipamentos 6. Recursos financeiros 7. Política escolar 8. Localização da escola
ALUNO	1. Indices de aproveitamento 2. Indices de evasão e abandono 3. Número de matrículas 4. Nível de escolaridade 5. Procedência familiar e caracterização psico-física 6. Necessidades e carências 7. Expectativas e interesses
AVALIAÇÃO	1. Avaliação dos egressos da escola 2. Critérios para avaliação do currículo

Visando-se dar maior confiabilidade ao modelo, validou-se o esquema submetendo-o à aprovação de dois Mestres, que satisfizeram o requisito essencial para a escolha: profundos conhecedores do paradigma de Joel Martins.

Acrescentou-se ao modelo, mais uma dimensão, a das categorias para se particularizarem as contribuições em termos de áreas.

É oportuno relembrar que a finalidade do paradigma organizado, é a análise das conclusões das teses e dissertações de currículo e se apoia no pressuposto, já mencionado no primeiro capí

tulo, cujo cerne assim de expressa: as conclusões respondem aos problemas levantados e são bem fundamentadas pela pesquisa realizada; desta forma oferecem contribuições para o estudo daquelas variáveis, importantes para o planejamento do currículo.

Como já foi mencionado o objetivo deste modelo é analisar as conclusões das teses e dissertações de currículo verificando que contribuições, delas se podem inferir para os estudos das variáveis FONTES de Predição, FATORES DE CONTINGÊNCIA, ALUNO e AVALIAÇÃO.

É importante reafirmar que a base do modelo é o paradigma de Joel Martins e se empregam as quatro variáveis com o mesmo sentido do autor.

Para operacionalizar o modelo relacionaram-se alguns fatores das variáveis e a que componentes se referem, procedendo-se uma Revisão de Literatura em várias fontes. Cabe aqui destacar as contribuições do trabalho da Equipe de Currículo da SEED, do qual se retiraram a maioria dos fatores selecionados.

Assim as FONTES DE PREDIÇÃO são as vertentes e vão pré determinar o que deve acontecer na escola e portanto com o aluno . Foram escolhidos os seguintes fatores, que guardam conexão com esta variável:

1. ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA:

- evolução e estruturação do quadro sócio-econômico;
- setores constituintes do mesmo;
- o sistema econômico;
- os grupos sociais;

- aspéctos determinantes do desenvolvimento social;
- interesses e expectativas sociais e econômicas;
- grau de urbanização e industrialização.

2. VALORES CULTURAIS

- o quadro cultural nacional, regional e local;
- valores representativos do mesmo;
- as instituições culturais;
- relação com Sistema Educacional e escolar.

3. MERCADO DE TRABALHO

- natureza e características do Mercado de Trabalho;
- mercado de trabalho Nacional, Regional e Local;
- o sistema produtivo e o quadro das profissões;
- perspectivas quanto à evolução;
- relação com Sistema Educacional e à formação escolar;
- os recursos humanos e seus níveis de qualificação e desempenho;
- industrialização e mão de obra especializada.

4. COMUNIDADE LOCAL E REGIONAL

- características sociais, econômicas e culturais da comunidade local;
- grupos populacionais;
- atividades, interesses e expectativas;
- relação com sistema educacional e escolar.

5. CONHECIMENTO E PESQUISA

- a ciência e a tecnologia, sua produção e utilização;
- as pesquisas na área humana e social;
- as teorias, modelos e técnicas de investigação e trabalho;
- as instituições técnico-científicas;
- os especialistas, sua formação e atuação;
- relação com a educação e a escola.

6. POLÍTICA EDUCACIONAL

- linha e diretrizes da Política Nacional de Educação;
- meios e recursos disponíveis ou empregados na consecução da mesma;
- extensão das medidas pretendidas ou implantadas;
- tendências manifestas, prioridades e aspectos enfatizados;
- relação com os demais setores sociais.

7. SISTEMA EDUCACIONAL

- estrutura do sistema nacional de educação;
- forma de organização e funcionamento do ensino;
- níveis de administração;
- órgãos responsáveis, serviços e atividades desenvolvidas;
- rede escolar;
- relação entre a educação sistemática e assistemática.

8. LEGISLAÇÃO DE ENSINO

- natureza da legislação de ensino;
- forma e regulamentação do sistema escolar através da Legislação de ensino;
- implantação da legislação de ensino no sistema escolar;
- normas e prescrições estabelecidas quanto ao ensino e funcionamento escolar.

9. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

- aplicação do planejamento ao sistema educacional;
- forma e extensão do planejamento educacional;
- planos e programas constitutivos do mesmo;
- objetivos metas e prazos;
- atuação de especialistas e serviços educacionais;
- desempenho e produtividade dos serviços planejados.

Os **Fatores de Contingência** são aqueles vinculados à escola. Foram selecionados os seguintes:

1. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

- proposta de ensino, plano curricular, estruturação de conteúdo, metodologia;
- sistema de avaliação e promoção, regimento escolar, atuação na comunidade.

2. ÓRGÃOS E SERVIÇOS ESCOLARES

- serviços de Orientação escolar, Supervisão escolar e Administração Escolar; Biblioteca;

- Associação de Pais e Professores; Órgãos auxiliares; forma de funcionamento, tipo e qualidade das atividades , recursos e pessoal.

3. PESSOAL ESCOLAR

- nível de capacitação e qualificação; produtividade em serviço; forma de recrutamento e seleção; quantidade de pessoal; relação com a quantidade de alunos; vantagens e rendimentos.

4. RECURSOS FÍSICOS DA ESCOLA

- instalações da escola, grau de adequação ao serviço e atividades; funcionalidade e capacidade das instalações; conservação e manutenção; higiene e segurança.

5. RECURSOS TÉCNICOS E EQUIPAMENTOS

- qualidade e tipos disponíveis; forma de utilização; possibilidades de renovação e manutenção; material/básico e de apoio.

6. RECURSOS FINANCEIROS

- disponibilidade de recursos; as fontes existentes; suficiência de fundos; forma de destinação e aplicação.

7. POLÍTICA ESCOLAR

- linha de ação, planos e diretrizes; forma de organização e condução de escola; relação com os órgãos da administração do sistema; relação com a comunidade.

8. LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

O ALUNO, visto como ser em processo de humanização, considerado dentro e fora da sala de aula, sob os seguintes aspectos:

1. INDICES DE APROVEITAMENTO

- aprovação, reprovação.

2. INDICES DE EVASÃO E ABANDONO

3. NÚMERO DE MATRÍCULAS

4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE

5. PROCEDÊNCIA FAMILIAR E CARACTERIZAÇÃO PSICO-FÍSICA

- idade cronológica; idade mental; prontidão; condições de saúde.

6. NECESSIDADES E CARÊNCIAS

- necessidades básicas; necessidades emocionais; necessidades sociais.

7. EXPECTATIVAS E INTERESSES

- com relação à educação escolar, níveis de aspiração.

A variável, AVALIAÇÃO diz respeito aos fatores:

1. Avaliação dos egressos da escola;

2. critérios para avaliação do currículo.

Conforme Martins os critérios para avaliação do currículo são os seguintes:

- Coerência, com os objetivos definidos.

- Amplitude, usando o maior número de recursos para avaliar o maior número de objetivos.

- Diagnóstica, identificando os pontos fortes e fracos do processo.

- Validade, descrevendo aquilo que se propõe descrever.

- Continuidade, sendo uma parte contínua e integrada do planejamento do currículo.[8]

Limitações do Estudo

A totalidade das teses e dissertações de currículo a serem analisadas constituir-se-á apenas das que constam do acervo da biblioteca do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná em micro-filmes. Esta se constitui numa limitação do estudo, visto que teses e dissertações sobre currículo, ainda não microfilmadas, foram excluidas.

Outra limitação do trabalho, diz respeito à forma de critério usado para a seleção das teses e dissertações. Estas foram selecionadas, por meio das fichas catalográficas, que fazem referência a currículo. Desta forma pode-se ter deixado de incluir alguns trabalhos, que pertençam a esta área.

NOTAS DE REFERÊNCIA

[1]ISAAC, S. *Handbook in research and evaluation*. San Diego, California, Edit. Publisher, 1971. p. 14.

[2]_____. _____. p. 14-5.

[3]MARTINS, J. Modelo de planejamento curricular. In *Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento*. Mc Graw-Hill do Brasil, São Paulo, 1976. p. 43-67.

[4]_____. _____. p. 47.

[5]_____. _____. p. 47.

[6]GAGE, N.L. *Handbook of research on teaching*. "A project of the American Educational Research Association." Chicago , Rand Mc Nalhy & Company, 1967. p. 95.

[7]COELHO, Avany de Barros et alii. *Currículo*. Curitiba, fev. 1976. n.p.

[8]MARTINS, J. Idem ibidem. p. 55.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa efetuada estão apresentados em duas partes.

Na primeira parte, apresentam-se dados e informações que permitem a caracterização das teses e dissertações de currículo.

Na segunda parte, após se proceder a análise das conclusões, mostram-se primeiramente os resultados particularizados em termos de área e posteriormente, oferecendo uma visão global do trabalho realizado, o resultado geral a que se chega.

Caracterização das Teses e Dissertações de Currículo

Para caracterizar as teses e dissertações de currículo , levantam-se dados que dizem respeito a informações sobre as *"características gerais"* e *"Referências bibliográficas"* destes trabalhos.

1. Dados e informações sobre as *"Características Gerais"*

Os elementos que possibilitam caracterizar as teses e dissertações de currículo, são os dados e informações sobre a distribuição dos trabalhos nas diferentes categorias, segundo o Nível do Curso de Pós-Graduação, Universidade, Unidade da Federação, Ano de Defesa, Tipo de Estudo Realizado, Instrumentação e Técnicas Estatísticas.

Os trabalhos são classificados segundo a abordagem feita, nas categorias: Planejamento e ou Organização Curricular, Desenvolvimento Curricular e Subsídios para currículo.

As categorias onde se incluem maior número de trabalhos é a de Desenvolvimento Curricular com 13, todos elaborados em cursos de Pós-Graduação, a nível de Mestrado, seguida de Subsídios para Currículo com 11, dos quais nove são a nível de Mestrado, um de Doutorado e um de Livre Docência. Na categoria Planejamento e ou Organização Curricular se incluem sete dissertações à nível de Mestrado.

As teses e dissertações de currículo apresentam dentro das três categorias a seguinte distribuição, conforme está explicitado na tabela 1, considerando a Unidade da Federação e a Instituição onde foi apresentada e ou defendida.

TABELA 1

Distribuição das teses e dissertações de currículo dentro das categorias, segundo a Instituição e Unidade da Federação, no decênio 70-80

U.F.	INSTITUIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			
		Planejamento e Organiz. Cur.	Desenvolvimento Curricular	Subsídios para Currículo	Total
R.S.	U.F.S.M.	3	6	6	15
R.S.	U.F.R.G.S.	1	1	-	2
R.S.	P.U.C.	-	-	1	1
R.J.	U.F.R.J.	2	1	-	3
R.J.	U.F.F.	1	-	-	1
R.J.	P.U.C.	-	3	1	4
S.P.	P.U.C.	-	2	2	4
S.P.	U.S.P.	-	-	1	1
	TOTAL	7	13	11	31

Na área de currículo, o número mais significativo de contribuições é do Estado do Rio Grande do Sul com 18, através dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (15), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (dois) e Pontifícia Universidade Católica (um), representando 58% dos trabalhos.

Com relação ao Ano de Defesa na década 70-80, são defendidas 17 teses e dissertações de currículo no período 76/78 significando 54% do total.

No espaço de 70-75 registram-se 14 apresentações. Nenhum dos trabalhos analisados é apresentado nos anos de 79 e 80.

Para proceder o levantamento do Tipo de Estudo desenvolvido nos trabalhos de currículo consideram-se, segundo ISAAC, os tipos de Estudo que estão discriminados na tabela 2. Com respeito a este item, convém esclarecer que a utilização de um determinado Tipo de Estudo, não implica de forma alguma em qualidade de trabalho.

TABELA 2

Distribuição da freqüência do Tipo de Estudo utilizado nas teses e dissertações de currículo no período 70-80

TIPO DE ESTUDO	FREQÜÊNCIA	%
Histórico	1	3,2
Descritivo	15	48,4
Estudo de desenvolvimento	-	-
Estudo de caso ou campo	9	29
Correlacional	-	-
Ex-post-facto	-	-
Verdadeiramente experimental	3	9,7
Quase experimental	3	9,7
Ação	-	-
TOTAL	31	100%

O Tipo de Estudo com maior incidência é o Descritivo com 15 ocorrências, representando 48,4%, seguido do Estudo de caso ou campo. Não há registro para os Estudos de desenvolvimento, correlacional, ex-post-facto e quase experimental.

Quanto ao Tipo de instrumento, os que são usados são os seguintes: questionário (19) roteiro de entrevista (dez), roteiro de observação (três), formulário (dois); não se utilizam instrumentos em oito trabalhos. Porém se deve considerar que, algumas vezes os autores recorreram ao uso de mais de um instrumento.

Dos instrumentos empregados, 20 são elaborados pelos autores, significando 64,5% do total e destes, 13 foram validados.

As técnicas estatísticas se referem aos métodos e técnicas da Estatística, utilizados para resumir dados e testar a significação dos resultados. As mais empregadas nos trabalhos de currículo, estão apresentadas na tabela três.

TABELA 3

Técnicas estatísticas empregadas nas teses e dissertações de currículo do período 70-80

CORRELAÇÃO	TESTE T	X^2	%	OUTRAS	NENHUMA	TOTAL
5	1	2	14	2	10	34
14,7%	2,9 %	5,8 %	41,4 %	5,8 %	29,4 %	100%

Em 41,4% das teses e dissertações de currículo se empregam o cálculo das porcentagens e dez (29,4%) trabalhos, não fazem uso de nenhuma técnica estatística. Somente um trabalho usa o teste T.

2. Dados e Informações sobre as Referências Bibliográficas

Estudos sobre Referências Bibliográficas são comuns em sistemas educacionais de outros países.

Estes estudos são importantes porque sugerem a influência de determinados teóricos nacionais ou estrangeiros em uma área e sua relevância.

O tipo de Referência Bibliográfica compreende as referências feitas a livros, teses, jornais, periódicos nacionais ou estrangeiros e são apresentados na tabela quatro, segundo a Instituição de origem dos trabalhos classificados.

TABELA 4

Distribuição dos tipos de Referências Bibliográficas, segundo Instituição, das teses e dissertações de currículo no período de 70 a 80

Instituição / Tipos de Referência	Livros Nacionais	Livros Estrangeiros	Livros Estrangeiros Traduzidos	Documentos Oficiais	Documentos Oficiais não Publicados	Teses ou dissertações Brasileiras	Teses ou dissertações Estrangeiras	Jornais Nacionais	Jornais Estrangeiros	Periódicos Nacionais	Periódicos Estrangeiros	TOTAL	%
U.F.S.M.	473	269	408	79	5	22	1	3	-	87	15	1362	54,4
U.F.R.G.S.	11	15	31	2	3	3	-	-	-	8	11	84	3,3
P.U.C.R.G.S.	9	27	12	-	5	-	-	-	-	-	-	53	2,1
U.F.R.J.	20	26	19	17	6	1	-	1	-	14	14	118	4,7
U.F.F.	8	-	2	15	-	1	-	4	-	5	-	35	1,4
P.U.C.R.J.	99	78	76	33	20	3	-	4	-	40	24	377	15
U.S.P.	17	82	14	3	1	2	-	-	-	1	10	130	5,2
P.U.C.S.P.	39	107	59	58	2	4	2	2	-	23	54	350	13,9
TOTAL	676	604	621	207	42	36	3	14	-	178	128	2509	
%	26,9	24,1	24,8	8,2	1,7	1,4	0,1	0,6	-	7,1	5,1		

As teses e dissertações de currículo com maior número de citações são as da Universidade Federal de Santa Maria com 54,4% do total, colocando-se a seguir a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com 15%.

As Referências Bibliográficas de livros estrangeiros (traduzidos ou não) representam 48,9% e as de livros nacionais apenas 26,9%.

As citações de documentos oficiais publicados ou não, teses e dissertações, jornais e periódicos nacionais e estrangeiros significam 24,2% do total.

Para complementar o estudo, com relação a este item de Referências Bibliográficas, julga-se necessário apresentar uma tabela com a média das citações dos trabalhos analisados, segundo as Instituições de origem.

TABELA 5

Distribuição da média das citações das teses e dissertações de currículo, segundo a Instituição de origem, na década de 70-80.

U.F.	INSTITUIÇÃO	Nº TESES	Nº CITAÇÕES	MÉDIA DE CITAÇÕES
R.S.	U.F.S.M.	15	1362	91
R.S.	U.F.R.G.S.	2	84	42
R.S.	P.U.C.	1	53	53
R.J.	U.F.R.J.	3	118	39
R.J.	U.F.F.	1	35	35
R.J.	P.U.C.	4	377	94
S.P.	P.U.C.	4	350	87
S.P.	U.S.P.	1	130	130

As teses e dissertações de currículo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro apresentam a maior média de citações 94/tese, colocando-se em seguida a Universidade Federal de Santa Maria com 91.

Para o levantamento de teóricos de currículo, nas Referências Bibliográficas dos trabalhos analisados, organiza-se uma relação de autores nacionais e estrangeiros e após verificar a sua incidência mostram-se os resultados nas tabelas seis e sete.

TABELA 6

Levantamento de referências bibliográficas a teóricos de currículo nacionais e estrangeiros, conforme a Instituição no período 70-80.

INSTITUIÇÃO	TEÓRICOS NACIONAIS	TEÓRICOS ESTRANGEIROS	TOTAL
U.F.S.M.	15	44	59
U.F.R.G.S.	1	4	5
P.U.C.R.G.S.	3	18	21
U.F.R.J.	-	6	6
U.F.F.	-	-	-
P.U.C.R.J.	1	11	12
U.S.P.	1	24	25
P.U.C.S.P.	2	15	17
TOTAL	23	122	145
%	15,9	84,1	

As citações de teóricos de currículo estrangeiros são de 122 representando 84,1% do total, contra 23 (15,9%) de teóricos de currículo nacionais.

As referências a teóricos de currículo, nacionais estão relacionados na tabela sete em ordem decrescente.

TABELA 7

Referências a teóricos de currículo nacionais nas teses e dissertações de currículo no período 70-80.

TEÓRICOS DE CURRÍCULO	F	%
SPERB, Dalila	11	47,8
MARTINS, Joel	4	17,4
COUTO, Marina	3	13,1
TRALDI, L.L.	3	13,1
MOREIRA, Roberto	1	4,3
KRANTS, Theobaldo	1	4,3
TOTAL	23	100%

As citações a SPERB, D. representam 47,8% do total dos teóricos de currículo nacionais, porém significam somente 10% do total dos teóricos de currículo estrangeiros. Com relação a estes teóricos, registram-se 110 referências. Os mais citados foram em ordem decrescente: TYLLER, SARUBBI, DOLL, TABA, FLEMING, SAYLOR, JOHNSON, RAGAN.

As referências à periódicos nacionais estão ilustradas na tabela oito.

TABELA 8

Levantamento de periódicos nacionais, nas Referências Bibliográficas das teses e dissertações de currículo no período 70-80.

PERIÓDICOS NACIONAIS	F	%
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	14	28,5
Curriculum	4	8,2
Ciências e Cultura	4	8,2
Cadernos de Pesquisa	4	8,2
Documenta	4	8,2
Escola	3	6,1
Diálogo	2	4,1
Revista Brasileira de Enfermagem	2	4,1
Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada	2	4,1
Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	2	4,1
Revista de Administração de Empresas	2	4,1
Boletim da AEC do Brasil	2	4,1
Didata	2	4,1
Cultura	2	4,1
TOTAL	49	100%

Dentre os periódicos nacionais, destacam-se pelo número de vezes que lhes são feitas referências, os seguintes: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos com 28,5%, seguida dos periódicos Curriculum, Ciência e Cultura, Cadernos de Pesquisa e Documenta, cada um deles com 8,2%.

No cômputo geral do número de citações a periódicos nacionais são de aproximadamente 2%.

A tabela nove demonstra o levantamento relativo aos periódicos estrangeiros nas Referências Bibliográficas.

TABELA 9

Levantamento de periódicos estrangeiros nas Referências Bibliográficas das teses e dissertações de currículo na década 70-80.

PERIÓDICOS ESTRANGEIROS	F	%
Child Development	3	21,4
Perspectivas	2	14,3
Educational Research	3	21,4
Harward Educational Review	2	14,3
El Correo	2	14,3
La Education	2	14,3
TOTAL	14	100%

Dos periódicos estrangeiros os mais citados são Child Development com 21,4% e Educational Research com a mesma porcentagem.

As 14 referências a periódicos estrangeiros significam no total geral das citações apenas 0,6%.

Análise das conclusões das teses e dissertações de currículo

Neste trabalho se propõe como objetivos, além de caracterizar as teses e dissertações de currículo, analisar as suas conclusões através do paradigma elaborado para este fim.

Para isto 128 conclusões são analisadas e as que comportam contribuições, transcritas literalmente em folhas préviamente organizadas para facilitar a análise, uma vez que nas folhas se especificam as variáveis do paradigma e os componentes selecionados que compõem a variável de origem.

Em seguida, cada conclusão é analisada minuciosamente, sublinhando-se os elementos que possibilitaram assinalar a variável e o componente que a ela se referem.

Com a intenção de se detalharem as contribuições, as conclusões são primeiramente analisadas por área em que estão classificadas, e posteriormente demonstra-se num quadro, o resultado global da análise.

1. Análise das conclusões das teses e dissertações de currículo da área *"Planejamento e ou Organização curricular"*

São classificados nesta área, sete trabalhos, cujas conclusões estão indicadas nas folhas que seguem com o registro do nome do Autor, Ano de Defesa. As sete teses e dissertações analisadas, da área de *"Planejamento e ou Organização Curricular"* oferecem 37 conclusões e destas se colhem 35 contribuições para o estudo das variáveis.

São as seguintes:

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVALIAÇÃO	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
BELO RODRIGUEZ,R. 1972.	1. Não existe na Venezuela o conceito de recreatividade como estratégia que orienta o currículo de forma agradável.										X																
	2. Dentro das orientações dadas pelos programas aos professores para que dirijam o processo de ensino aprendizagem se limita a livre expressão do aluno e a iniciativa do professor na conformação do processo.										X																
	3. A recreação aparece explicitamente como uma necessidade de desenvolvimento dentro do sistema educativo Venezuelano educação pre escolar, educaçao primaria, educaçao secundaria, dentro dos programas de extensão educativa.										X																

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
ELLIOT, Ligia Gomes 1976.	1. Não existe integração curricular total nos currículos pesquisados.										X																
	2. A comparação evidenciou ainda, que a moda dos resultados situou-se a níveis de aceitabilidade. Isto sugere que existem indícios de integração curricular parcial.										X																
	3. A análise das dificuldades mencionadas para a integração dos currículos de Ciências e Matemática indicou como pontos de estrangulamento a organização curricular, e o emprego da metodologia inadequada.										X																

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
LUNARDI, Noemi. 1971.	Constata-se a deficiente e alarmante situação do preparo dos profissionais de enfermagem em todo Brasil, como se evidencia pelo levantamento feito neste trabalho, na área do Rio Grande do Sul.										X																
	Há realmente um predomínio de pessoal sem curso algum para o atendimento hospitalar.																										
	O número de profissionais formados pelas escolas de enfermagem dos diferentes níveis é irrisória.																				X						
	Outro aspecto é que existe má distribuição dos profissionais constatada pela análise regional dos profissionais existentes nas diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul bem como a localização das escolas de enfermagem são em zonas urbanas ficando as demais com um mínimo de profissionais preparados...																	X									
	É de lamentar a falta de definição clara e precisa dos programas educativos.										X																

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	'8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
LUNARDI, Noemi. 1971	Constata-se também grande número de profissionais com desvio de função, no interior do Estado, onde os alunos egressos assumem responsabilidades para as quais não foram preparados.																									X	
MACIEL, E. 1976.	1-Sujeitos portadores das características selecionadas, em situação de aprendizagem reforçada segundo o princípio de Premack, evidenciarão maior rendimento médio relativamente às seguintes variáveis: faixa etária, sexo, níveis de maturidade.																		X								
	2-...																										
	3-O nível sócio-econômico uma vez mantido estável não tende afetar resultados obtidos por sujeitos reforçados, segundo o princípio adotado, consideradas as características de sujeitos tomados para o presente estudo.	X																									
	4-O nível de escolaridade regular parece minimizar o surgimento de disparidades entre sujeitos reforçados por AR.																					X					

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
MACIEL, E. A. 1976	5-Sujeitos que revelam aumentado seu nível de probabilidade, em situação de aprendizagem reforçada, tendem não revelar eficiência em termos de rendimento expresso, em provas, testes escritos, quando estas provas são paralelas ao experimento, revelando rendimento em prova final, já após algumas semanas do experimento.																		X								
	6-Sujeitos que evidenciam rendimento, através da aprendizagem reforçada por A.R., parecem não evidenciar semelhante rendimento, quando observados em situaçao da sala de aula.																		X								
	7-Sujeitos com o rendimento evidenciado através do A.R., quando avaliados em termos da média desse rendimento com o rendimento expresso por provas e testes escritos, num acervo geral, tendem a apresentar uma média final insignificante.																		X								

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
OLIVEIRA, Iolanda 1978	1. Na operacionalização dos aspectos, da formação de recursos humanos em nível superior, concluimos que o mesmo prepara recursos humanos apenas para parte das matérias de educaçao geral de 1º e 2º graus.												X														
	2. Sobre a disponibilidade e carência dos recursos humanos para o ensino de 1º e 2º graus, no local, seria necessário que se fizessem estudos sobre necessidades, oferta e demanda de Recursos Humanos para a educaçao.			X																							
	3. Quanto à necessidade da formação de outros profissionais em nível superior no município, a descriçao das atividades economicas permitiu concluir que a demanda local, absorve apenas 13% da populaçao econômica significando que a grande porcentagem de recursos humanos tem necessidade de buscar atividade remunerada fora do mesmo.			X																							

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
TOALDO, Olindo Antônio. 1972.	50,4% dos futuros professores que atualmente frequentam os cursos de graduação, mantidos pelas Universidades e faculdades isoladas do Rio Grande do Sul não recebem formação filosófica e que os outros 49,6% recebem uma formaçao filosofica insuficiente e inadequada.												X														
WERNECK, Regina Iolanda Mattoso. 1975.	1. Apesar das velhas estruturas, em processo de transformação, com seus principais resíduos, a sub-nutrição, o pobre ambiente sócio-econômico-cultural, constituirem sem dúvida o mais sério obstáculo ao educador, identificamos em nossa praxis resultados que evidenciaram ser possível, pelo menos em parte, superar esses condicionamentos sócio-econômico-culturais.	X																								
	2. Tendo em vista as características de cerca de 90% da população escolar da escola Joaquim Manoel de Macedo pertencer a um grupo sócio-econômico-cultural menos favorecido, parece válido concluirmos sobre a propriedade de um currículo que																							X			

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
WERNECK, Regina Iolanda Mattoso 1975	prevê: a) enriquecimento da merenda escolar de modo que a alimentaçao das crianças se aproxime do mínimo necessário à realizaçao plena das potencialidades de seus cérebros; b) um currículo por atividades flexível; c) uma alfabetizaçao funcional baseada em textos interessantes e em termos familiares da linguagem local.										X													X			
	d) Uma preocupação constante, na implementaçao do currículo, com o enriquecimento das experiências e com as oportunidades de desenvolvimento do potencial criador dos alunos.	X									X																
	e) Avanços progressivos, oferecidos às crianças, as mais variadas experiências e oportunidades, para que se desenvolvam, segundo sua capacidade e motivação.																								X		
	f) A convivência e trabalho na escola com todos aqueles que são tidos como atrazados culturalmente.																							X			
	g) Atividades curriculares que manifestam preocupaçao constante da equipe dirigente.										X																
	3....																										

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
WERNECK, Regina Iolanda Mattoso. 1975.	4. O processo de integração comunidade escola flue naturalmente de profundo sentimento de solidariedade, que se manifesta em relação à escola: a) no reforço da merenda escolar b) no interesse em reuniões e entrevistas com a equipe dirigente e professores c) na participaçao de profissionais da comunidade nas atividades de artesanato d) apoio material a todas as festas e iniciativas da escola				X							X															
	5. O baixo salário dos professores acrescido do problema das quatro horas de locomoção, fazem com que a maior parte peça remoção.												X														
	6. A filosofia e a luta da equipe dirigente que se manifestam no existir mais no dar, no compartilhar contagiam e conscientizam a todos os envolvidos no processo.		X																								

a) **Resultados parciais**

O quadro quatro mostra o resultado da análise das conclusões, das teses ou dissertações de currículo na área de Planejamento e ou Organização curricular.

QUADRO 4

Levantamento das conclusões das teses e dissertações de currículo, segundo as variáveis e fatores considerados

CATEGORIA: PLANEJAMENTO E OU ORGANIZAÇÃO CURRICULAR			
VARIÁVEIS	FATORES	F	%
Fontes de Predição	1. Estrutura sócio-econômica	3	
	2. Valores culturais	1	
	3. Mercado de trabalho	2	
	4. Comunidade local e regional	2	
	5. Conhecimento e pesquisa	0	
	6. Política educacional	0	
	7. Sistema educacional	0	
	8. Legislação do ensino	0	
	9. Planejamento educacional	0	
TOTAL PARCIAL		8	22,9%
Fatores de Contingência	1. Organização do ensino e de conteú-dos	11	
	2. Órgãos e serviços escolares	2	
	3. Pessoal escolar	3	
	4. Recursos físicos	0	
	5. Recursos técnicos e equipamentos	0	
	6. Recursos financeiros	0	
	7. Política escolar	0	
	8. Localização da escola	1	
TOTAL PARCIAL		17	48,6%
Aluno	1. Indices de aproveitamento	4	
	2. Indices de evasão e abandono	0	
	3. Número de matrículas	1	
	4. Nível de escolaridade	1	
	5. Procedência familiar e caracterís-ticas físicas	0	
	6. Necessidades e carências	2	
	7. Expectativas e interesses	1	
TOTAL PARCIAL		9	25,7%
Avaliação	1. Avaliação dos egressos	1	
	2. Critérios para avaliação do currículo	0	
TOTAL PARCIAL		1	2,8%
TOTAL GERAL		35	100%

Observa-se que o maior número de conclusões é destinada à variável Fatores de Contingência com 48,6% do total. Os aspectos referentes à Organização do ensino são os de maior freqüência - 11, seguidos de *"Pessoal escolar"*, *"Órgãos e serviços escolares"* e *"Localização da escola"*. Não há referências aos fatores: Recursos físicos, Recursos técnicos e equipamentos, Recursos financeiros e Política escolar.

Segue-se a variável *"Aluno"* que recebe 25,7% das contribuições. Dos sete fatores relacionados apenas dois não são referidos: *"Indices de evasão e abandono"* e *"Procedência familiar e características psico-físicas"*.

Com relação à variável *"Fontes de Predição"* os subsídios representam 22,9% do total. Os fatores mais abordados são respectivamente Estrutura sócio-econômica, Mercado de trabalho, Comunidade local e regional e Valores culturais.

Não são mencionados os aspectos relacionados aos fatores: Conhecimento e pesquisa, Política educacional, Sistema educacional, Legislação do ensino, Planejamento educacional.

Apenas uma contribuição é endereçada à variável Avaliação, significando 2,8% do total.

Síntese das conclusões

Um breve sumário das conclusões permite inferir o teor das contribuições.

Com relação à Fontes de Predição, reconhecem ser o ambiente sócio-econômico-cultural o mais sério obstáculo ao educador e são porpostas medidas para minimizar estes fatores.

Com referência à Fatores de Contingência as preocupações convergem de um lado para os problemas de integração curricular e estratégias que devem orientar o ensino, e de outro, para a problemática da formação de recursos humanos para a educação e aspectos pertinentes à profissionalização.

Na variável Aluno trata-se principalmente dos fatores , faixa etária, nível de maturidade, escolaridade, índices de matrícula e aproveitamento, influindo na aprendizagem e consequentemente no currículo.

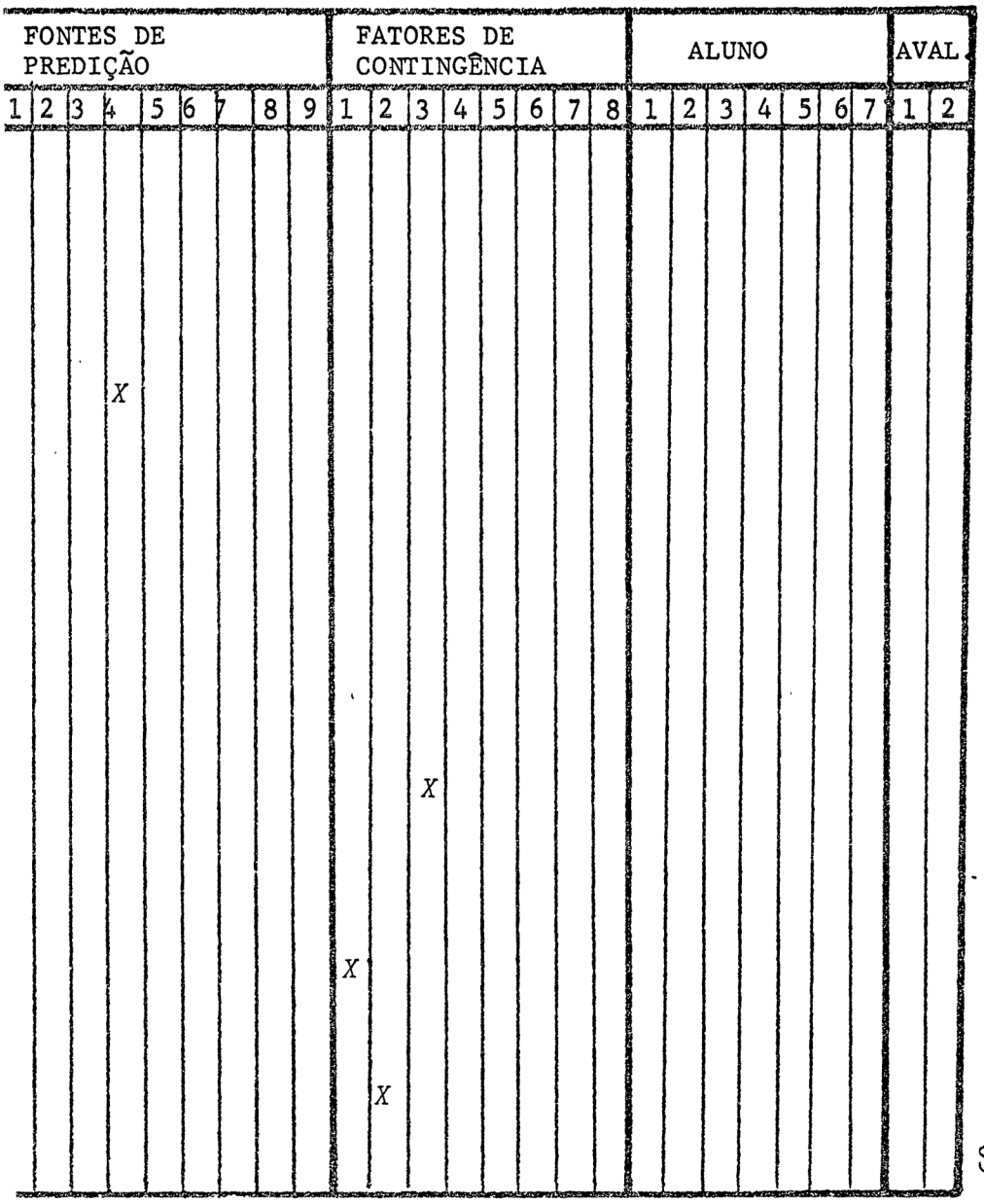
2. Análise das conclusões das teses e dissertações de currículo da área *"Desenvolvimento curricular"*

São 13 as teses e dissertações de currículo da área de Desenvolvimento curricular oferecendo 53 contribuições derivadas de um total de 53 conclusões, que estão apresentadas a seguir:

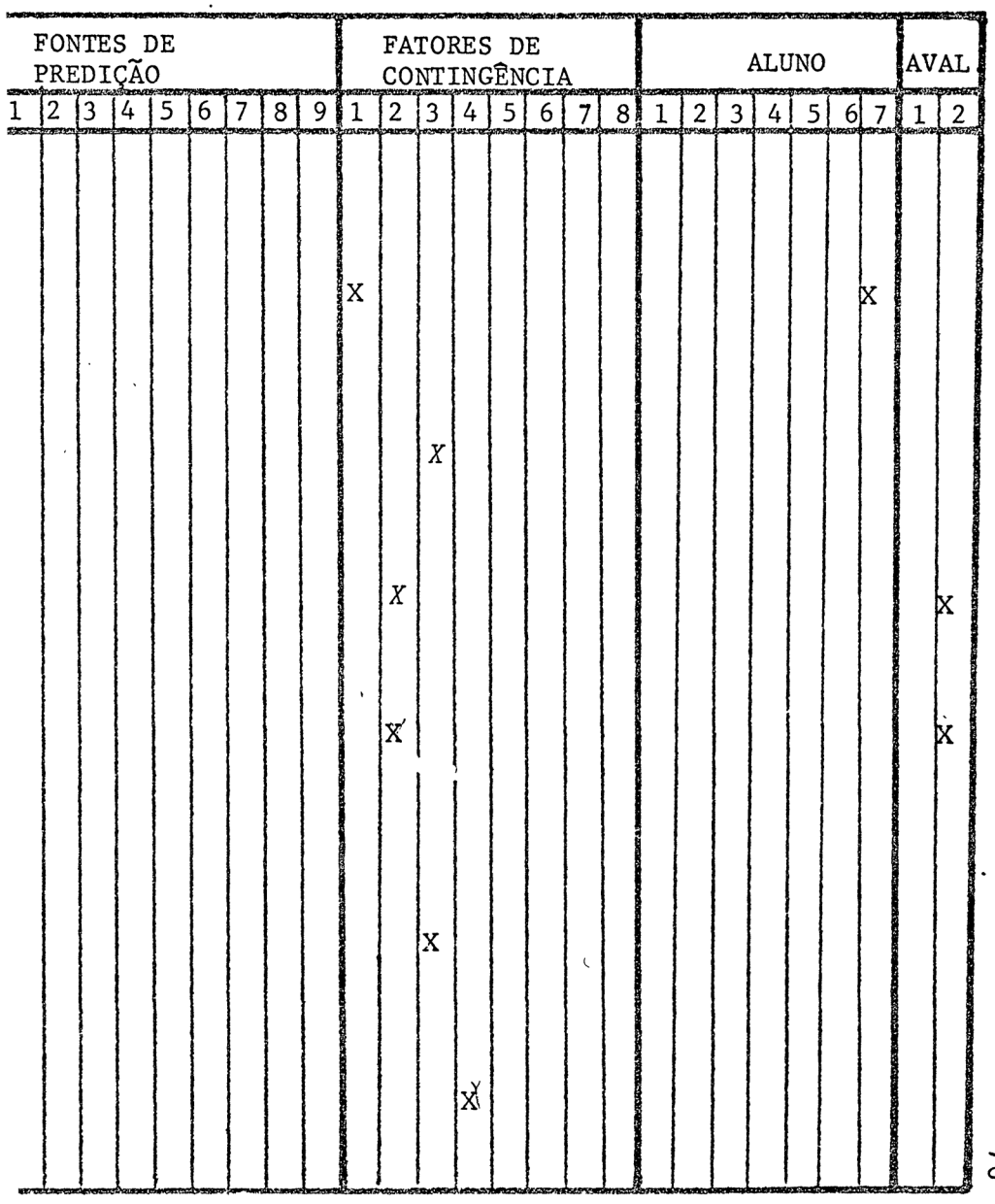
AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
ALVES, Cecília C. 1974.	1) *"As escolas encaminham-se para elaboração, a nível de escola, de planejamentos gerais de currículo, com a presença dos elementos essenciais".*										X																
	2) *"Na medida em que o planejamento deve expressar o trabalho da escola a nível de série e a nível de sala de aula, as dificuldades aumentam".*										X																
	3) *"A falta de definição das funçoes de supervisao contribui para que o trabalho do professor, careça de maior sistematização".*											X															

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
BISOGNIN, Edir Lucia. 1978.	1) *"De acordo com o que ficou exposto podemos concretamente afirmar que a integração no ensino da arte no 2º grau é possível e desejavel, se forem contornados os obstáculos já neste momento observáveis. Suas implicações serão enunciadas, no decorrer deste capitulo.* *Diagnóstico/objetivos* *. É realizado o diagnóstico educacional antes da elaboração do planejamento.* *. Os objetivos são formulados atendendo à realidade da escola da comunidade e aos conteúdos".*										X																
	2) *"Pouca utilização dos resultados do diagnóstico educacional* *Diagnóstico/plano de curso.* *. É realizado o diagnóstico educacional.* *. Época da elaboração do plano de curso - logo após o levantamento bio-psico-social dos alunos."*				X																						
	3) *"Adequação entre a época de realizaçao do diagnóstico com a época de realizaçao do plano de curso.*										X																

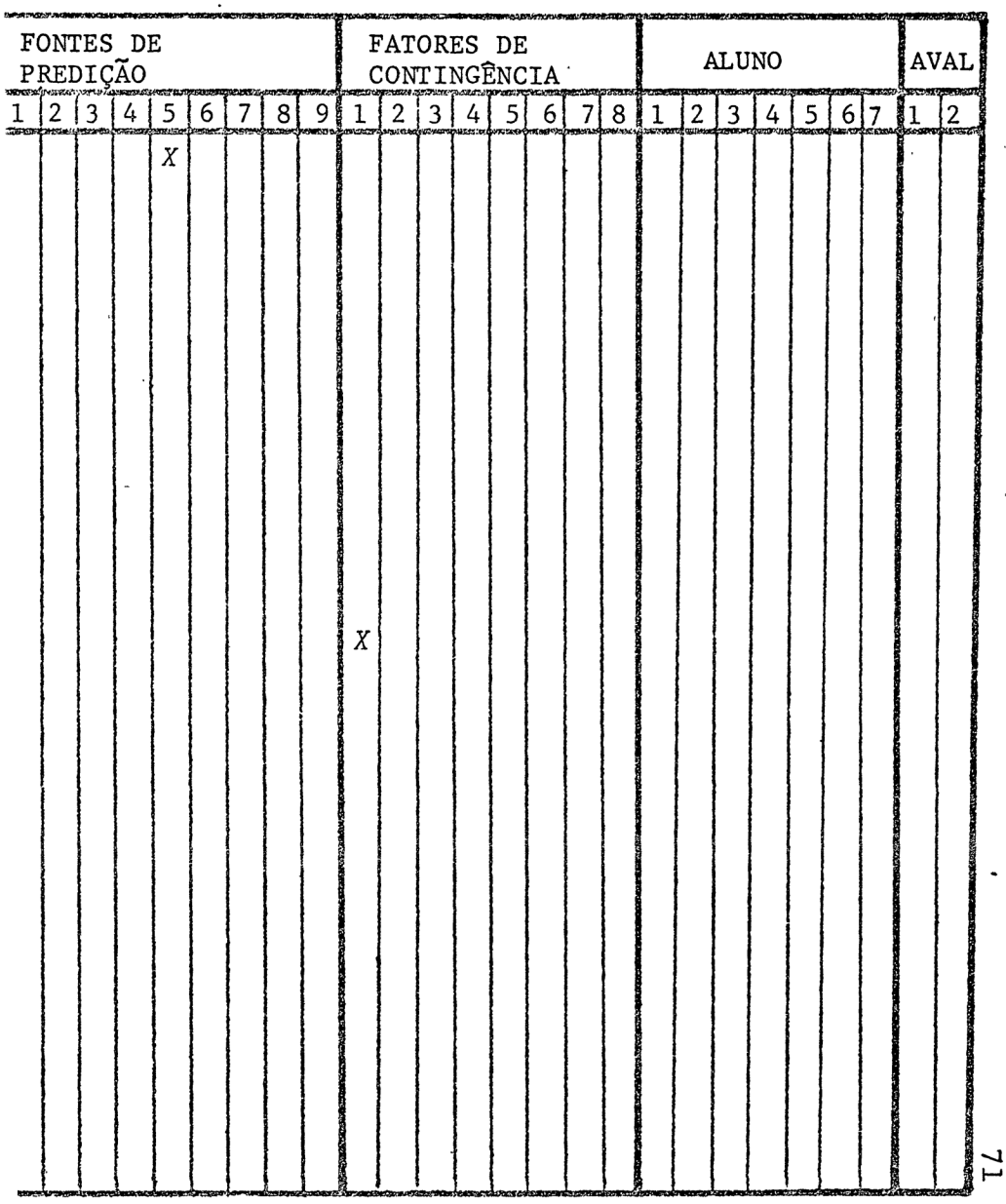
AUTOR	CONCLUSÕES
BISOGNIN, Edir Lúcia 1978.	*Diagnóstico plano de curso/comunidade.* *. Aspectos abrangentes do plano de curso: plástica, teatro e música.* *. Não há participação da comunidade no processo do plano".* *4) "Pouco esclarecimento dos professores sobre a colaboração que podem alcançar através de programas de estudo com elementos da comunidade.* *Diagnóstico plano de unidade/outros professores.* *Incoerência entre alguns professores pois:* *-não realizam o diagnóstico* *-procuram ajustar o plano às necessidades dos alunos".* *5) "Pouco esclarecimento dos professores sobre a utilização do diagnóstico.* *Diagnostico-plano de aula/coordenador."* *6) "Pouco incentivo dos alunos quanto ao habito de leitura o que ocasiona a limitação da criatividade.* *. Falta de orientação quanto ao planejamento curricular.*


FONTES DE PREDIÇÃO
FATORES DE CONTINGÊNCIA
ALUNO
AVAL.
1 2 3 4 5 6 7 8 9
1 2 3 4 5 6 7 8
1 2 3 4 5 6 7
1 2
X
X
X
X

AUTOR	CONCLUSÕES
BISOGNIN, Edir Lúcia. 1978.	7) *"Quanto à fase de execução do planejamento curricular. Seleção/organização de conteúdos. . Há coerência entre a seleção e organizaçao de conteúdo. . Possibilidade do aluno auto-expressar-se."* Objetivos/recursos didáticos. 8) *"Pouco esclarecimento por parte dos professores quanto à formulaçao de objetivos. Tecnicas/recursos.* 9) *"Adequação entre a estruturação dos conteúdos e a prática destas.* *Avaliação/objetivos".* 10) Quanto à formação de Recursos Humanos e necessidades de recursos materiais. . *"Falta de orientação por parte dos coordenadores quanto a elaboraçao de objetivos e estruturaçao dos conteudos e rigor na avaliaçao dos professores. . Ha coerência entre Recursos Materiais com a seleçao de conteudos".*


FONTES DE PREDIÇÃO
FATORES DE CONTINGÊNCIA
ALUNO
AVAL
1 2 3 4 5 6 7 8 9
1 2 3 4 5 6 7 8
1 2 3 4 5 6 7
1 2
X
X
X
X
X
X
X
X

AUTOR	CONCLUSÕES
CARVALHO, Vivina Lazarini de. 1978.	1. *"Os conteúdos curriculares que oferecem embasamento ao enfermeiro para o desempenho da função de educador são representados por um conjunto de conhecimentos, cuja aplicação leva às habilidades de: a) identificação de necessidades de aprendizagem dos pacientes; b) planejamento, organização e avaliação de componentes educativos; c) integração na equipe multi-profissional; d) treinamento de enfermagem em serviço".* 2. *"As experiências de aprendizagem que levam o enfermeiro a capacitar-se como educador não atingiram um conceito expressivo, de acordo com o critério estabelecido neste trabalho".*


FONTES DE PREDIÇÃO
FATORES DE CONTINGÊNCIA
ALUNO
AVAL
1 2 3 4 5 6 7 8 9
1 2 3 4 5 6 7 8
1 2 3 4 5 6 7
1 2
X
X

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
DAMASCENO, Maria Nobre. 1973.	**Quanto ao nível de desempenho** dos elementos dinâmicos do currículo: 1) Diferença acentuada entre o nível de desempenho ótimo esperado e a média de desempenho atingidos. 2) A média de desempenho dos elementos dinâmicos, situam-se na mesma classe. Esse fato indica vinculação com a linha de ação pedagógica da escola. Quanto ao grau de correlação existente entre o comportamento de entrada e comportamento de saída do sistema referentes aos elementos dinâmicos do currículo. 1) A média de desempenho dos elementos dinâmicos do currículo foi inferior à $\bar{M}$ alcançada pelos mesmos elementos no momento de entrada no sistema. 2) Constatou-se que os elementos dinâmicos do currículo sao grandemente afetados pelas condiçoes físicas da escola. Quanto ao interjogo de desempenho dos elementos dinâmicos do currículo. 1) Confirmou-se a hipótese do interjogo entre o desempenho do															X											X
														X												
																	X									

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
DAMASCENO, Maria Nobre. 1973.	aluno e desempenho do professor. Evidência que reforça a concepção do processo ensino-aprendizagem como um processo de interaçao professor-aluno. 2) Confirmou-se a hipótese do interjogo entre o desempenho de professor e desempenho da S.E. pedagógica demonstrada mediante a correlação positiva. 3) Confirmou-se a hipótese do interjogo entre o desempenho do pessoal técnico, (direção) Supervisão pedagógica, Orientação educacional. Essa conclusão indica que o desempenho de um dos grupos, que compoem a equipe dos especialistas em educaçao afeta aos demais grupos										X																
												X															
												X															

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
DENIGRES, Regina Helena Zerbini. 1976.	a) Tanto o programa integrado quanto o nao integrado foram efetivos e portanto eficientes em termos de rendimento- já que ambos produziram mudanças significativas nos comportamentos dos alunos, definidores das categorias de Conhecimento, Uso de Procedimentos e Processos, Compreensão e Aplicação, sendo pois igualmente eficazes em termos de valiosidade dos resultados produzidos.										X																X
	b) Todavia a particular forma de integraçao adotada (instrumental) nao demonstrou sua superioridade sob o programa não integrado, no sentido de assegurar melhor consecução das mudanças comportamentais produzidas no comportamento do aluno. Talvez a duração do programa e certas peculiaridades do seu planejamento tenham sido responsáveis por tais resultados.										X																
	c) Não obstante isso parece ter havido um efeito diferencial do programa integrado, no sentido de aumentar a rapidez dos alunos para enfrentar tarefas de natureza cognitiva										X																

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
DENIGRES, Regina Helena Zerbini 1976.	d) A análise dos processos utilizados pelos alunos para solucionar os itens Aplicação-incipiente e exploratória como foi - não nos permitiu explicar tais diferenças entre os dois grupos.																										
DRUGG, Katia Issa 1978.	1) O engajamento é uma atitude indispensavel a um planejamento educacional.	X																									
	2) Não há engajamento da educação municipal à realidade, o que a torna uma pseudo educação.	X																									
FERREIRA, Norma de Lúcia 1977.	1) Os resultados referentes tanto à eficiência, quanto à eficácia foram satisfatórios.																										
	2) O paradigma proposto por Juracy Marques para análise do ensino foi eficiente instrumento para elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto sendo também eficaz em termos de avaliação.																										X

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
GOMES, J.L. 1978.	1. Diversas disciplinas relacionadas nos currículos de graduaçao em educaçao física sao irrelevantes e dispensáveis.										X																
	2. O currículo mínimo em vigor nao satisfaz as tendências atuais da educaçao física e desportes.										X																
	3. A carga horária total do curso é limitada em 60% das instituições estaduais, à exigência mínima do C.F.E.										X																
	4. Títulos diferentes para os mesmos assuntos vem sendo adotados.										X																
GUERRA, Maria Cleusa de Almeida. 1972.	1. Necessidade de planejar o currículo pleno das escolas de forma mais objetiva, empregando os modernos recursos da Teoria e Prática de Currículo.										X																

As conclusões foram extraidas do resumo da dissertação por estar ilegível o microfilme.

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
KOHN, Maria Lúcia de Freitas. 1976.	a) Não há pesquisa científica que evidencie necessidade de experiência prévia em educação, para o orientador.					X																					
	b) Há imprecisão quanto aos critérios de seleção e avaliaçao dos alunos do curso.										X																
	c) Há grande diversidade curricular no Brasil e no exterior.									X																	
	d) O estágio é o ponto mais fraco do curso: mau aproveitamento do tempo, falta de condições mínimas de realização e falta de supervisores habilitados.										X																
												X															
	e) Não há consenso geral quanto as atribuições profissionais.			X																							
	f) As maiores dificuldades no exercício profissional são oriundas principalmente da falta de condiçoes para o funcionamento da O.E.											X															

* Conclusões retiradas do sumário porque o micro filme está ilegível.

AUTOR	CONCLUSÕES
LOBO NETO, Francisco José da Silveira. 1975.	Um plano curricular para o ensino supletivo/suplência deverá apresentar as seguintes características: a) a clientela situada no tempo e no espaço constitue-se em critério primeiro das opções curriculares. b) Os objetivos educacionais são os únicos elementos que poderão ser estabelecidos a priori c) Os conteúdos embora passíveis de seleçao prévia, devem apresentar-se como possíveis alternativas cuja presença será decidida de acordo com a situação aqui e agora.
PEREZ AYALA,Miguel 1977.	1) Necessidade de uma adequação e revisão dos objetivos de ensino para uma realidade. 2) Necessidade de dinamizar as técnicas dentro da aula, considerando os interesses dos alunos.

FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL.	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
																							X		
									X																
									X																
									X																
									X																

AUTOR	CONCLUSÕES
ZANKO, Antimidoro. 1973.	1. As coordenações pedagógicas das escolas publicas de 2º grau da cidade de Santa Maria, em termos de eficiência, estao desempenhando a funçao de assessorar o professor no trabalho de elaborar, executar e avaliar o processo ensino aprendizagem de maneira regular, situando-se no nível 2 - Escala estabelecida no item 3 da Introdução. 2. As coordenações pedagógicas das escolas publicas de 2º grau, da cidade de Santa Maria, em termos de eficácia, desempenham suas funçoes de assessorar o professor no trabalho de elaborar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem de maneira Regular, situando no nível 2 da escola B e do item 3 da Introdução.

FONTES DE PREDIÇÃO								FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
									X															
									X															

a) Resultados parciais

Com relação às teses e dissertações de currículo classificadas como *"Desenvolvimento curricular"* o resultado obtido se encontra expresso no quadro cinco.

QUADRO 5

Levantamento das conclusões das teses e dissertações de currículo, de 70-80, segundo às variáveis e fatores considerados.

CATEGORIA: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR				
VARIÁVEIS	FATORES	F		%
Fontes de Predição	1. Estrutura sócio econômica	2		
	2. Valores culturais	0		
	3. Mercado de trabalho	1		
	4. Comunidade local e regional	2		
	5. Conhecimento e pesquisa	2		
	6. Política educacional	0		
	7. Sistema educacional	0		
	8. Legislação do ensino	0		
	9. Planejamento educacional	1		
TOTAL PARCIAL		8		15,1%
Fatores de Contingência	1. Organização do ensino e de conteúdos	22		
	2. Órgãos e serviços escolares	10		
	3. Pessoal escolar	3		
	4. Recursos físicos	2		
	5. Recursos técnicos e equipamentos	0		
	6. Recursos financeiros	0		
	7. Política escolar	1		
	8. Localização da escola	0		
TOTAL PARCIAL		38		71,7%
Aluno	1. Indices de aproveitamento	0		
	2. Indices de evasão e abandono	0		
	3. Número de matrículas	0		
	4. Nível de escolaridade	0		
	5. Procedência familiar e características psico-físicas	0		
	6. Necessidades e carências	0		
	7. Expectativas e interesses	2		
TOTAL PARCIAL		2		3,8%
Avaliação	1. Avaliação dos egressos	0		
	2. Critérios para avaliação do currículo	5		
TOTAL PARCIAL		5	2	9,4%
TOTAL GERAL		53	100%	

O resultado da análise, demonstrada no quadro cinco revela ser a variável Fatores de Contingência, a que recebe maior número de contribuições (38) significando 77,6% do total.

Nesta variável os aspectos referentes à Organização do ensino (22); Órgãos e serviços escolares (dez); Pessoal escolar (três); são respectivamente os mais abordados.

Nota-se ainda com relação a esta variável que não há referências aos fatores: Recursos técnicos e equipamentos, Recursos financeiros e Localização da Escola.

A variável Fontes de Predição coloca-se em 2º lugar com relação às contribuições recebidas (oito). Aqui os fatores igualmente contemplados são Estrutura sócio-econômica (dois), Comunidade local e regional (dois) e Conhecimento e pesquisa (dois). Não são mencionados os Valores culturais, Política educacional, Sistema educacional e Legislação de ensino.

As preocupações com a variável Aluno, não são significativas pois somente um dos fatores relacionados, Expectativas e interesses é abordado duas vezes.

A variável Avaliação recebe cinco contribuições (9,4%) abordando o fator Critérios para avaliação do currículo.

Síntese das conclusões

Sumarizando-se as conclusões percebe-se que:

1) os subsídios à variável Fontes de Predição dizem respeito à participação de elementos da comunidade em programas de estudos e à utilização dos resultados do diagnóstico educacional.

2) Com relação aos Fatores de Contingência, as abordagens sobre experiências de aprendizagem, estruturação dos conteúdos, disciplinas irrelevantes no currículo, oferecem contribuições relevantes à variável, assim como as referências ao desempenho dos professores e especialistas.

3) A variável Aluno é enriquecida com as contribuições que consideram as suas expectativas e interesses ao situá-lo no tempo e no espaço e a possibilidade de auto-expressar-se.

4) A Avaliação faz referência a critérios para avaliação do currículo, determinados pelo paradigma elaborado por Juracy Marques para análise do ensino e para verificar a coerência da formulação de objetivos com as formas de avaliação.

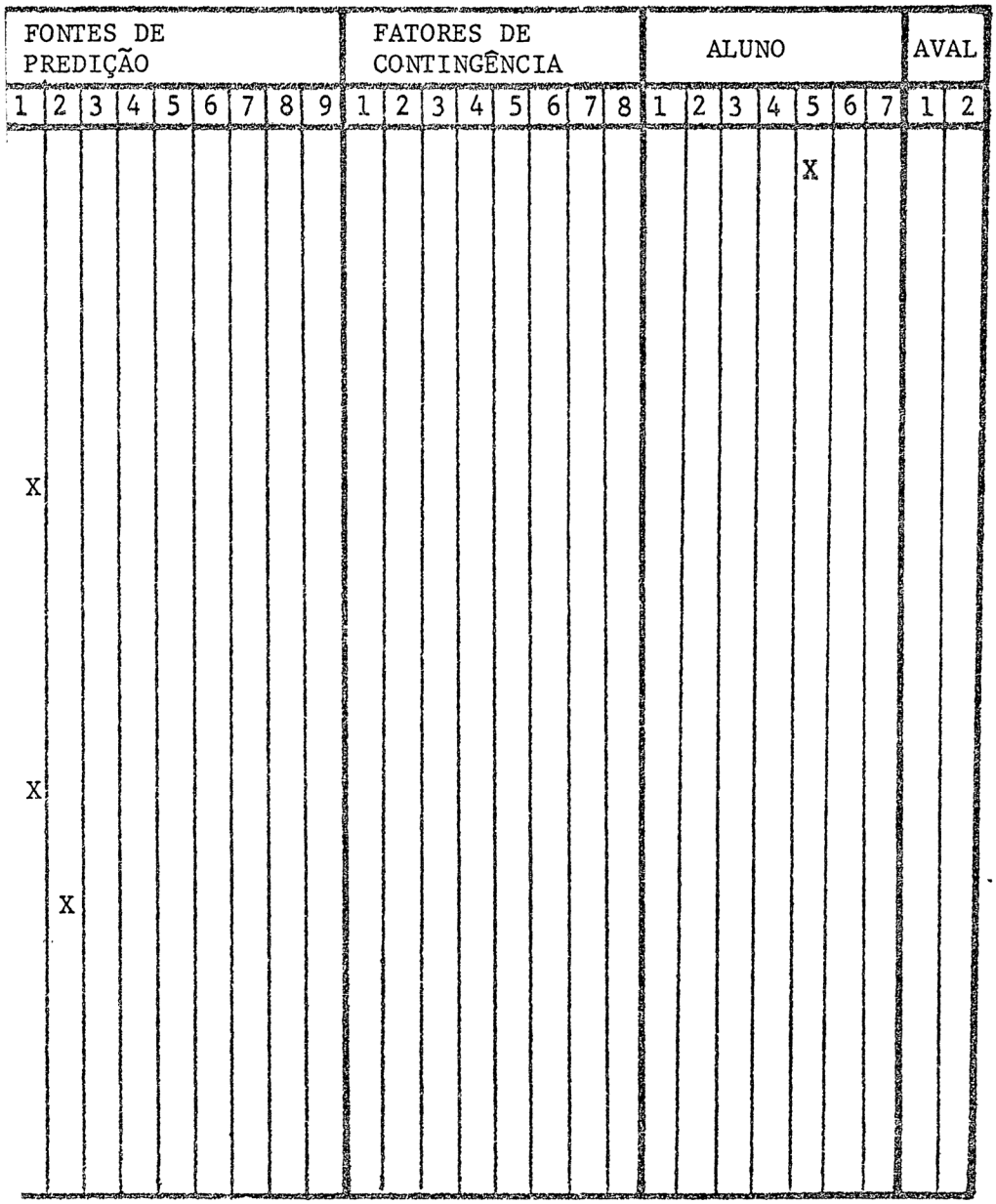
3. Análise das conclusões das teses e dissertações de currículo da área *"Subsídios para currículo"*

Nesta área se incluem 11 trabalhos com 38 conclusões, retirando-se da análise, 31 contribuições.

Seguem relatas, as conclusões das teses e dissertações de currículo dessa área:

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2
CARDOSO, Elpídio Marculino. 1975.	1)... 2) Azeredo Coutinho foi renovador nos moldes do Marques do Pombal. Azeredo Coutinho dá novo rumo à Filosofia da Educação no Brasil. O currículo escolar deve incluir as ciências modernas para transformar a natureza e enriquecer o Brasil. 3)... 4)... 5)... 6) O currículo da escola de Olinda se apresenta renovador e conservador. É renovador ao introduzir uma nova visão da filosofia. É ainda renovador enquanto procura adotar uma perspectiva integrada de aprendizagem, matéria de estudo e método de ensino. É conservador enquanto se apega ao tipo de sociedade tradicional, estruturada na hierarquia e na obediência e enquanto se fundamenta num tipo humano tendente para o mal.									X		X								

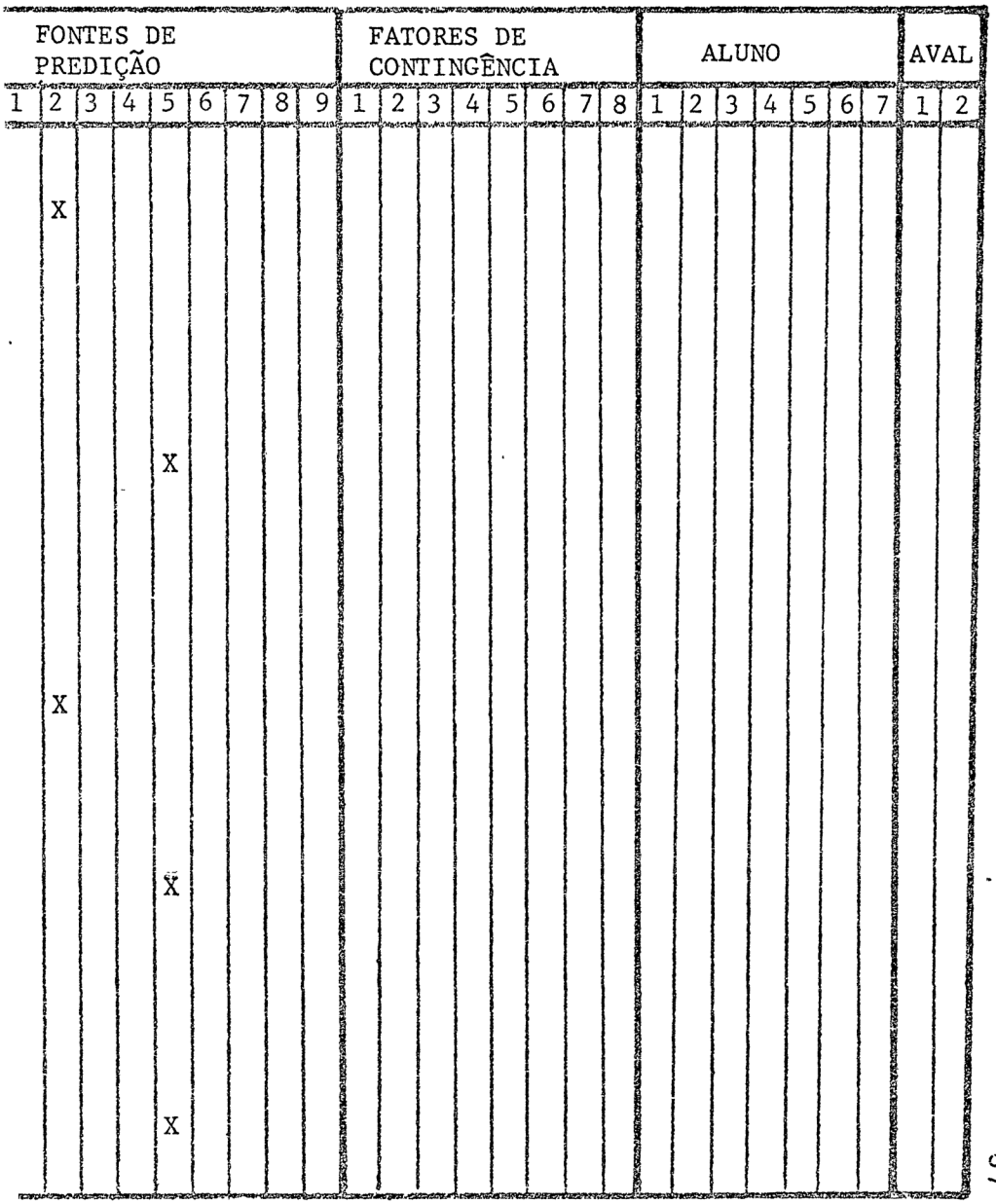
AUTOR	CONCLUSÕES
CARVALHO, Maria Helena Silva de Oliveria. 1973.	1) A idade dos alunos da escola do PREMEN é bem mais alta que a proposta pela lei 5692/71 e pelos objetivos da própria escola. Apesar da idade elevada estes alunos, ainda não trabalham, não contribuindo para a renda familiar. 2)... 3) O nível de escolaridade dos pais é muito baixo indicando os dados que 85% tem apenas o primário completo ou incompleto. Como conseqüência deste dado percebe-se que o nível ocupacional também é baixo, quando considerado em relação ao prestígio educacional. 4) 86% das mães não trabalham fora e as que trabalham tem um nível ocupacional muito baixo. 5) A aspiração dos pais, em relação a situaçao educacional é alta, pois optaram por profissões liberais de alta autonomia como médicos, engenheiros, advogados, militares.


FONTES DE PREDIÇÃO
FATORES DE CONTINGÊNCIA
ALUNO
AVAL
1 2 3 4 5 6 7 8 9
1 2 3 4 5 6 7 8
1 2 3 4 5 6 7
1 2
X
X
X
X

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
CASTILLO DE LARROZA, Maria Elba. 1972.	1) A organização administrativa da supervisao no Paraguay é pouco funcional.											X														
	2) A formação do professor de ensino secundario é muito variada, quanto à formaçao pedagógica e especial dos mesmos, somente os chamados professores *"normais"*, licenciados e professores especiais, como de música, desenho e educação física, possuem título que lhes permite exercer docência. Os outros professores com título diferente ao mencionado, nao reunem condiçoes para docência, quer dizer seus títulos nao tem relaçao com a disciplina que lecionam.												X													
	a) A metodologia empregada pelos professores é informativa e verbalista.										X															
	b) Não há uniformidade de critério para o sistema de avaliaçao dos alunos.										X															
	3) O sistema de avaliação, especialmente no ensino secundário necessita de uma revisão minuciosa, porque o professor somente considera o aspecto do conhecimento do aluno.										X															

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
COSTA, Maria Luiza Andreozzida. 1978.	1) O currículo centrado no esquema teórico proposto por Skinner limita e chega a impedir o desenvolvimento da individualidade da pessoa. Conclue-se que um currículo assim tenderá grandemente a ser opressor da individualidade do homem, a medida que o faz mais objeto das expectativas e valores dominantes no carater social.										X																
KNECHTEL, Maria do Rosário. 1976.	1) Valorização e reintrodução da disciplina de sociologia no currículo dos cursos de magistério à nível de 2º grau.										X																

AUTOR	CONCLUSÕES
KISHIMOTO, Tizuko Morchida 1976.	1. O estudo ressalta um ponto fundamental: a de que um currículo tem dimensões filosóficas, psicológicas e sócio-culturais e da qual decorre a impossibilidade de se empreender a construçao de novos currículos sem fazer considera - çoes sobre tais dimensoes. Da mesma forma já se tem consciência da importância de teorias curriculares para o desenvolvimento do campo. 2. As pesquisas e concepções teóricas sobre o desenvolvimento cognitivo, iniciadas por Brunner, acentuam principalmente o papel da cultura como um fator preponderante no desenvolvimento e ressaltam em funçao disto a importância do estudo das culturas e sub-culturas. 3. A teoria de conhecimento cognitivo de Brunner, muito semelhante em alguns pontos à teoria psicogenética de Piaget , alerta educadores para as diferentes formas que o aluno tem de conhecer o seu mundo. 4. Os dados levantados neste trabalho permitem sintetizar, me


FONTES DE PREDIÇÃO
FATORES DE CONTINGÊNCIA
ALUNO
AVAL
1 2 3 4 5 6 7 8 9
1 2 3 4 5 6 7 8
1 2 3 4 5 6 7
1 2
X
X
X
X

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. 1976.	lhor clarificar e valorizar certos aspectos da obra de pesquisas de Brunner, apreciadas principalmente quanto ao ponto de vista curricular.																										
MORO, Maria Lúcia Faria. 1977.	1)As operações concretas podem integrar currículos da escola elementar como processos psicológicos e elementos de um esquema de organização curricular.										X																
	2)Essas operações podem e devem ser verticalmente reiteráveis em um currículo, atendendo ao critério de continuidade										X																
	3) As mesmas operações não podem dispor-se entre si em níveis de complexidade crescente para atender ao critério de seqüência porém este critério poderá ser atendido ao ordenar-se as noçoes operatórias construidas no período.										X																

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
PEDRA, Nilcéa Maria de Siqueira. 1977.	1) A diversidade de conceitos e suas diferentes ênfases não excluem possibilidades de tentativas no sentido de proposições sistemáticas para o estudo, análise e organizaçao curricular; pelo contrário, estimulam e aguçam o interesse do estudioso na busca de elementos estáveis que possam ser considerados na configuração de um paradigma.										X																
	2) Sendo considerados os elementos como variáveis, observa-se que seus comportamentos na estrutura dos modelos curriculares variam de acordo com a proposta geral, ou percepção global que os diversos autores tem da educaçao ou do ensino.									X																

AUTOR	CONCLUSÕES	FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
PICOS ALVAREZ, Elsa. 1972.	1) Manter o equilíbrio entre a formação geral humana e a formação científica, técnica e especializada.										X																
	2) Planificar o ensino baseando-se em dados econômicos, industriais e sociológicos de cada país, que deverão responder a estatísticas exatas e precisão.	X																									
	3) Planificar o ensino ajustando-se permanentemente as condições de mudança, da técnica e da sociedade moderna.	X																									
	4) ...																										
	5) Será necessário a efetiva coordenação entre os diferentes níveis de ensino para obter um planejamento racional da educação.										X																
	6) ...																										
	7) A democratização do ensino tambem deve ser atendida, especialmente no sentido de oferecer a cada indivíduo, as maiores possibilidades para desenvolver suas aptidões, guiando a juventude pelos melhores caminhos.						X																				
	8) ...																										

AUTOR	CONCLUSÕES
VIEIRA, Carlos A. 1972.	1. Desenvolver pesquisas com diferentes enfoques, relativos ao ensino das Ciências.
SHCUCH, Vitor Francisco. 1977.	Tanto nos aspectos quantitativos quanto nos curriculares, a formação dos administradores escolares nao corresponde as necessidades do Estado, sendo necessárias medidas concretas para dinamizar a formação desses profissionais, além de uma completa reformulação dos currículos das faculdades responsáveis pela formação desses especialistas em educação.

FONTES DE PREDIÇÃO									FATORES DE CONTINGÊNCIA								ALUNO							AVAL	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	1	2
									X																
											X														

a) Resultados parciais

O resultado configurado no quadro seis é o produto da análise das conclusões das teses ou dissertações de currículo da área *"Subsídios para currículo"*.

QUADRO 6

Levantamento das conclusões das teses e dissertações de currículo, do período 70-80, segundo às variáveis e fatores considerados

CATEGORIAS: SUBSÍDIOS PARA CURRÍCULO			
VARIÁVEIS	FATORES	F	%
Fontes de Predição	1. Estrutura sócio-econômica	3	
	2. Valores culturais	3	
	3. Mercado de trabalho	0	
	4. Comunidade local e regional	0	
	5. Conhecimento e pesquisa	3	
	6. Política educacional	1	
	7. Sistema educacional	0	
	8. Legislação do ensino	0	
	9. Planejamento educacional	1	
TOTAL PARCIAL		11	35,5%
Fatores de Contingência	1. Organização do ensino e de conteúdos	16	
	2. Órgãos e serviços escolares	1	
	3. Pessoal escolar	2	
	4. Recursos físicos	0	
	5. Recursos técnicos e equipamentos	0	
	6. Recursos financeiros	0	
	7. Política escolar	0	
	8. Localização da escola	0	
TOTAL PARCIAL		19	61,3%
Aluno	1. Indices de aproveitamento	0	
	2. Indices de evasão e abandono	0	
	3. Número de matrículas	0	
	4. Nível de escolaridade	0	
	5. Procedência familiar e características psico-físicas	1	
	6. Necessidades e carências	0	
	7. Expectativas e interesses	0	
TOTAL PARCIAL		1	3,2%
Avaliação	1. Avaliação dos egressos	0	
	2. Critérios para avaliação do currículo	0	
TOTAL PARCIAL		0	0
TOTAL GERAL		31	100%

O resultado deste levantamento comprova que um pouco mais da metade das conclusões, 61,3%, são endereçadas à variável Fatores de Contingência e dentre os seus componentes, a Organização do ensino é o mais contemplado. Segue-se o Pessoal escolar e Órgãos e serviços escolares, respectivamente com duas e uma conclusão.

A variável Fontes de Predição coloca-se em 2º lugar, com 35,5% das contribuições, havendo um certo equilíbrio nesta distribuição, uma vez que dos nove fatores relacionados, cinco são referidos.

As contribuições aos fatores Estrutura sócio-econômica , Valores culturais e Conhecimento e pesquisa são equivalentes (três).

Com relação à variável Aluno há somente uma contribuição ao fator Procedência familiar e características psico-físicas , ficando os seis demais fatores discriminados, sem registro.

Nenhum subsídio é apresentado à variável Avaliação.

Síntese das conclusões

Da análise realizada se extraem subsídios relevantes para o estudo, compreensão e significado das variáveis que interfe - rem no planejamento do currículo.

Em se tratando da variável Fatores de Contingência, as referências mais significativas são ao fator Organização do ensino, sobre a metodologia dos professores, propostas de integração da matéria de estudo com o método, integração dos currículos da escola elementar, inclusão de disciplinas como sociologia nos currículos dos cursos de magistério e sistema de avaliação dos alunos.

No item *"Pessoal escolar"* se fazem referências sobre aspectos da formação de professores e administradores.

As contribuições para Fontes de Predição abordam a importância dos aspectos do fator Estrutura sócio-econômica relacionados à família, níveis de escolaridade ocupacional e de aspiração dos pais, e o meio , dados sócio-econômicos. Estes para possibilitarem o ajuste às condições de mudança e consequentemente às exigências da sociedade moderna.

Reafirmam ter o currículo dimensões filosóficas psicológicas e sócio-culturais, decorrendo daí a consideração destas dimensões no seu planejamento.

O fator *"Conhecimento e pesquisa"* recebe contribuições de estudos, especialmente no campo da psicologia, com vistas ao desenvolvimento do currículo.

4. Análise e resultado global das conclusões das teses e dissertações de currículo

O quadro sete expressa o resultado da análise, procedida neste trabalho.

São analisadas 128 conclusões de 31 teses ou dissertações de currículo. O resultado final deixa evidente as 119 contribuições que se podem retirar destas conclusões.

QUADRO 7

Resultado global da análise das conclusões das teses e dissertações de currículo da década 70-80

VARIÁVEIS	FATORES	F	%
Fontes de Predição	1. Estrutura sócio-econômica	8	
	2. Valores culturais	4	
	3. Mercado de trabalho	3	
	4. Comunidade local e regional	4	
	5. Conhecimento e pesquisa	5	
	6. Política educacional	1	
	7. Sistema educacional	0	
	8. Legislação do ensino	0	
	9. Planejamento educacional	2	
TOTAL PARCIAL		27	22,7%
Fatores de Contingência	1. Organização do ensino e de conteúdos	49	
	2. Órgãos e serviços escolares	13	
	3. Pessoal escolar	8	
	4. Recursos físicos	2	
	5. Recursos técnicos e equipamentos	0	
	6. Recursos financeiros	0	
	7. Política escolar	1	
	8. Localização da escola	1	
TOTAL PARCIAL		74	62,2%
Aluno	1. Indices de aproveitamento	4	
	2. Indices de evasão e abandono	0	
	3. Número de matrículas	1	
	4. Nível de escolaridade	1	
	5. Procedência familiar e características psico-físicas	1	
	6. Necessidades e carências	2	
	7. Expectativas e interesses	3	
TOTAL PARCIAL		12	10,1%
Avaliação	1. Avaliação dos egressos	1	
	2. Critérios para avaliação do currículo	5	
TOTAL PARCIAL		6	5,0%
TOTAL GERAL		119	100%

Os registros neste quadro confirmam que a variável com maior ênfase nas conclusões são os Fatores de Contingência , 64,3% do total e são representativas as referências à Organização do ensino (49), Órgãos e serviços escolares (13), e Pessoal escolar (oito). Os itens Recursos técnicos e equipamentos e Recursos financeiros não recebem contribuição alguma.

A variável Fontes de Predição situa-se em segundo lugar com 23,6% das contribuições e dos nove itens relacionados, apenas dois não são referidos: Sistema educacional e Legislação do ensino.

Com relação à variável Aluno os subsídios recebidos são de apenas 10,1% e os endereçados à Avaliação do currículo de 5,0%.

No que diz respeito ao paradigma organizado, é interes - sante notar que dos 26 itens arrolados como fatores das variá - veis, apenas cinco não são referidos nas conclusões.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Decorrentes do problema apresentado, as conclusões a que se chegam são relativas às características gerais das teses e dissertações de currículo, aos tipos de Referências Bibliográficas destes trabalhos e às conclusões dos resultados da análise procedida.

Características Gerais das Teses e Dissertações de Currículo

As informações sobre uma das características gerais das teses e dissertações de currículo, Nível do Curso, permitem deduzir que estes trabalhos são defendidos a nível de Mestrado e que não há, na década em estudo, curso de Pós-Graduação de Doutoramento nesta ou em outras áreas.

Compondo ainda, as características gerais dos trabalhos são apresentados dados relativos à Unidade da Federação, com cursos de Pós-Graduação em Currículo, e Instituição onde são apresentadas ou defendidas as teses e dissertações de currículo.

Conclue-se que o Estado do Rio Grande do Sul e a Universidade de Santa Maria comportam o maior número de trabalhos, fato que pode ser justificado pela fundação em Santa Maria, Rio Grande do Sul da Faculdade Interamericana de Educação, em 1968, e quatro anos mais tarde, de um curso de Pós-Graduação em Educação, ambos com área de concentração em Currículo.

Outro dado importante, para caracterizar os trabalhos de currículo, é o *"Ano de Defesa"*. Pelo levantamento realizado pode-se inferir que o período 76-78, congrega 54% de apresentações de teses e dissertações, sentindo-se aqui não só os reflexos da Reforma Universitária estimulando com sua política os cursos de Pós-Graduação mas também da nova proposta curricular, manifesta na lei 5692/71 e nos Pareceres 853/71, 45/72 e 339/72 compelindo uma busca de melhoria quantitativa e qualitativa do currículo.

Para se obterem dados referentes as características metodológicas levantam-se informações sobre a Instrumentação, Tipo de Estudo e Técnicas estatísticas desenvolvidas nos trabalhos . Conclue-se quanto ao primeiro, que mais da metade dos Instrumentos, 64,5% são elaborados pelos autores e destes (13) foram validados, o que é demonstrativo de uma atitude científica nos trabalhos e com o levantamento de informações gerais sobre as populações em estudo.

Conclue-se quanto ao Tipo de Estudo, que o mais utilizado é o Descritivo, como era de esperar nesta fase inicial, denotando maior preocupação dos autores em diagnosticar e caracterizar as situações do que propor e testar novas propostas curriculares; a Técnica estatística de maior ocorrência são as porcentagens, o que se compatibiliza com o Tipo de estudo mais empregado.

Conclusões sobre as Referências Bibliográficas

O levantamento dos resultados sobre as Referências Bibliográficas, evidenciam a predominância de teóricos e obras de currículo de autores estrangeiros, comprovando a necessidade de uma produção científica nacional maior, neste campo.

As citações e teóricos do currículo estrangeiros é prevalecente pois representa 84% do total, porém é alentador verificar que já se encontram referências a autores nacionais, confirmando a sua consideração e valorização crescentes.

Os 31 trabalhos analisados, apresentam citações e documentos oficiais publicados ou não, a teses e dissertações,a jornais e a periódicos nacionais e estrangeiros, de apenas 24,2% mostrando que ainda está pouco difundido entre nós o hábito de utilizar este tipo de material. As referências a teses e dissertações são dados relevantes porque indicam até que ponto estes trabalhos estão realimentando as pesquisas.

Com relação aos periódicos nacionais e estrangeiros conclue-se aqui, que a maior procura é dos periódicos nacionais , 76%, destacando-se entre eles a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

Conclusões dos Resultados das Análises

O paradigma sugerido possibilita a análise de 128 conclusões de 31 teses ou dissertações de currículo, gerando 119 contribuições para o estudo das variáveis essenciais do currículo. Isto demonstra seu carater de eficiência como instrumento de ação pois permitiu a análise pretendida, porque envolve componentes expressos nas conclusões destes trabalhos.

Efetuada a análise das conclusões pode-se deduzir que:

1. A variável que recebe maiores contribuições são as *"Fatores de Contingência"*, o que é indicativo da continuidade de uma grande inquietação com os aspectos relativos à escola, embora na década em estudo (70-80) já se fizessem sentir no Brasil os reflexos de teorias educacionais centradas no aluno.

2. O item *"Organização do Ensino e dos Conteúdos"*, da variável *"Fatores de Contingência"* é contemplado com 66% das contribuições, o que leva a concluir que a preocupação com o currículo se refere mais acentuadamente, com relação à inovação de propostas curriculares e estruturação de conteúdos.

3. Ainda nesta variável contribuições significativas, fazem abordagens sobre a formação e atuação, frente ao currículo, do administrador, supervisor e orientador no item *"Órgãos e serviços escolares"*, refletindo a aceitação do que determina o Parecer 252/69 e da Lei 5692/71, o primeiro reformulando o curso de Pedagogia e se referindo à formação dos professores especialistas, e a segunda dando diferentes ênfases, àqueles professores no Capítulo V da Lei.

4. Quando a variável *"Fontes de Predição"*, conclue-se que as contribuições são poucas, considerando-se a sua importância, para o currículo e o momento atual.

5. As contribuições à variável *"Aluno"* são de apenas 10,1% o que permite sugerir mais estudos com relação a ele, para que se inverta a situação constrangedora constatada, de que ainda *"o aluno é para a escola"*.

6. Pelo número pouco significativo de contribuições à variável *"Avaliação"* se deduz que este fato pode ser atribuido a dois fatores: primeiro porque a variável avaliação podia ou não ser considerada como componente essencial no currículo até alguns decênios atrás, e em segundo lugar devido a complexidade do assunto.

7. Para complementar as conclusões é digno de menção uma consideração sobre as categorias ou áreas em que são classificadas as teses e dissertações de currículo.

No que diz respeito às fases do conhecimento de uma área, diante da afirmação de que primeiramente se buscam subsídios para este conhecimento, seguindo-se então a sua organização e de-

senvolvimento, deduz-se que o currículo na década em estudo, se encontra na fase de implementação pois é na categoria *"Desenvolvimento Curricular"* que se incluem o maior número de trabalhos.

Recomendações

Recomenda-se que:

1) Qualquer uma das categorias aqui sugeridas, Planejamento e ou Organização Curricular, Desenvolvimento Curricular e Subsídios para Currículo sejam através de estudos, exploradas isoladamente, assim como também o esquema de classificação que poderá ser acrescido de outras categorias.

2) Se desenvolvam mais estudos de currículo na área de Planejamento e ou Organização Curricular, atendendo assim às peculiaridades da realidade brasileira.

Finalmente se recomendam que estudos semelhantes a êstes se façam em outras dissertações de currículo, como por exemplo no produto do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. A. *Avaliação das teses de mestrado na área de educação no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1977. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 52 p.

BEAUCHAMP, G. *Curriculum theory*. 2 ed. Wilmette, The Kagg Press, 1968. 216 p.

BOBBIT, apud SUAREZ, C. J. El curriculum: nuevas tecnicas en su elaboracion. In *Educacion Hoy*, nº 15 may/jun. 1973. p. 6-35.

BRIGGS, Ih. H. *Curriculum problems*. New York, Mac Millan Company, 1926.

BRUNNER, J. *O processo da educação*. 7 ed. São Paulo, Nacional, 1978. 108 p.

CASTRO, C.L. (coordenadora) et alii. *Teses de educação, apresentadas e ou defendidas no Brasil no período 1965-1977, a nível de Mestrado, Doutorado e Livre-Docência*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978. 101 p.

_____. Pesquisa em educação vale a pena? In *Forum Educacional*. 4(1):19-44, jan/mar. 1980.

C.N.P.Q. Avaliação e Perspectiva. In *Educação*. Brasília, (IX):105-129. 1978.

COELHO, A. de B. et alii. *Currículo*. Curitiba, fev. 1976. n.p.

EISNER, E. & VALLANCE, E. *Concepções conflitantes de curriculum*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 3-11. Tradução de GARCIA, C.M. & ALCORTA, L.B. mimeografado.

FELDENS, M. das G. F. A pós-graduação e o ensino de 1º e 2º graus: que contribuições podem ser oferecidas? In *Ensino e realidade*. 5(3):277-302, set/dez. 1980.

GAGE, N. L. *Handbook of research on teaching*. A project of the American Educational Research Association. Chicago, Rand McNally & Company, 1967. 1218 p.

GOLDBERG, M. A. O ensino de 1º grau: objeto desprivilegiado na produção científica educacional brasileira. In *Educação Brasileira*. Brasília 2(5):243-65, 2º sem. 1980.

_____. A avaliação pode ser uma arma. In *Educação e Avaliação*. São Paulo 1(1):23-47, jul. 1980.

_____. *Caracterização da supervisão educacional no atual contexto*. 2º Encontro Nacional de Supervisores de Educação. Curitiba, outubro, 1979.

_____. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. In *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo (7):63-72, jun. 1975.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa sobre educação no Brasil: de 1970 para cá. In *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, (19):75-9, dez. 1976.

_____. A pesquisa educacional no Brasil. In *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, (1):1-47, jul. 1971.

GUSSO, D. A. *Sistema nacional de pesquisas educacionais*. C.N.R.H. Setor de Educação, abr. 1976. Mimeografado.

I.N.E.P. Estudo sobre projetos, 1975. Citado por LORENZ, K.M. In *A produção científica discente dos cursos de pós-graduação em educação no Brasil*. Curitiba, 1978. 71 p.

ISAAC, S. *Handbook in research and evaluation*. San Diego, California, Edits. Publishers, 1971.

KELLY, A. V. *O currículo teoria e prática*. São Paulo, Harper & Row do Brasil Ltda., 1980. 164 p.

LOBO NETO, F. J. da S. *Curso de planejamento curricular*. Rio de Janeiro, s.d. 65 p. Mimeografado.

LORENZ, K. M. *Estudos sobre a pesquisa nos programas de pós-graduação em educação no Brasil*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1978. n.p. Mimeografado.

_____. *A produção científica discente dos cursos de pós-graduação em educação no Brasil*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. 71 p. Mimeografado.

_____. Contribuições dos cursos de pós-graduação à pesquisa sobre tecnologia educacional. In *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro (32):29-32, jan/fev. 1980.

_____. *Uma análise da pesquisa sobre o ensino de ciências no Brasil*. 1970-1980. Simpósio de Ensino de Ciências Experimentais a Nível de 1º e 2º Graus. São Paulo, jan., 1982.

_____. A orientação educacional como tema de teses de pós-graduação no Brasil. In *Orientação Educacional*. Curitiba (3) : 88-100, jul. 1979.

MARTINS, J. Modelo de planejamento curricular. In *Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento*. São Paulo, Mac Graw Hill do Brasil, 1976. 277 p.

_____. Introdução. In TRALDI, L.L. *Currículo metodologia avaliação*. São Paulo, Atlas, 1977. 87 p.

MEC/DAU/CAPES. *Produção científica discente dos cursos de pós-graduação em educação no Brasil*. Brasília, 1978. n. p.

_____. *Situação atual da pós-graduação no Brasil*. Brasília , 1976. n.p.

_____. *Pós-graduação - Catálogo de cursos*. Brasília, v. 1 , 1978. 101 p.

NORTH CENTRAL ASSOCIATION'S COMMITTEE ON STANDARDS. Citada por PEDRA, N. M. S. *Paradigma curricular: estudo de possibilidades*. Porto Alegre, 1977. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RAGAN, W. B. *Currículo primário moderno*. Porto Alegre, Globo, 1964. 491 p.

RUGG, H. American life and the school curriculum. In TRALDI , L.L. *Currículo conceituação e implicações*. São Paulo, Atlas 1977. 85 p.

_____. Apud SAYLOR, J. G. & ALEXANDER. *Planning curriculum for schools*. New York, Rinehart Wiston Inc., 1947. 673 p.

SILVEIRA, M. H. F. *Um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 191 p.

TABA, H. *Elaboracion del curriculo*. Buenos Aires, Troquel , 1974. 662 p.

TYLER, R. W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. 3 ed. Porto Alegre, Globo, 1976. 119 p.

TESES E DISSERTAÇÕES ANALISADAS

ALVES, C. C. *Implantação de sextas séries do ensino de primeiro grau: avaliaçao*. Rio de Janeiro, 1974. Dissertaçao, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BELO RODRIGUEZ, R. *Recreatividad: una estrategia para el desarrollo del curriculum en Venezuela*. Santa Maria, 1972. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

CARDOSO, E. M. *Tendências renovadoras e conservadoras na filosofia da educaçao de José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho*. Rio de Janeiro, 1975. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CASTILLO DE LARROZA, M. E. *Como mejoral el curriculum de enseñanza media en el Paraguay*. Santa Maria, 1972. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

CARVALHO, M. H. S. O. *Importância da utilização de dados do levantamento sócio-economico, no planejamento curricular*. Santa Maria, 1973. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

CARVALHO, V. L. *Avaliação dos cursos de graduação em enfermagem, de escolas do município do Rio de Janeiro, quanto a capacitaçao do enfermeiro como educador*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COSTA, M. L. A. *As implicações do currículo centrado na proposição de Skinner*. São Paulo, 1978. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DAMASCENO, M. N. *Avaliação de currículo - modelo tentativa: experiência realizada no ensino de 2º grau. Natal - Rio Grande do Norte*. Santa Maria, 1973. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

DENIGRES, R. H. Z. *Avaliação de um programa com conteúdos curriculares integrados de ciencias e matemática*. São Paulo, 1976. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DRUGG, K. I. *O ensino municipal de São Paulo: análise do planejamento curricular frente a uma teoria do engajamento*. São Paulo, 1978. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ELLIOT, L. G. *Nível de integração dos currículos de ciências e matemática, nas quatro séries iniciais do ensino de primeiro grau oficial, no município do Rio de Janeiro, em 1976*. Rio de Janeiro, 1976. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FERREIRA, N. L. *Avaliação do projeto de implantação e desenvolvimento de licenciaturas de 1º grau em Porto Velho, Território Federal de Rondônia, através da avaliação de currículos*. Porto Alegre, 1977. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GOMES, J. L. *Uma proposta de currículo para a graduação em educação física*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GUERRA, M. C. A. *Uma tentativa de adequação do currículo da habilitação profissional em contabilidade às necessidades profissionais*. Santa Maria, 1972. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

KISHIMOTO, I. M. *J. Brunner contribuição para o desenvolvimento do currículo*. São Paulo, 1976. Dissertação, Mestrado, Universidade de São Paulo.

KNECHTEL, M. R. *A sociologia e o currículo dos cursos de magistério, a nível de 2º grau, no Paraná*. Santa Maria, 1976. Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

KOHN, M. L. F. *A realidade da formação de orientadores educacionais, na cidade do Rio de Janeiro - estudo tentativo de uma proposta curricular básica*. Rio de Janeiro, 1976. Dissertação, Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LOBO NETO, F. J. S. *Problemas de organização curricular no ensino supletivo*. Rio de Janeiro, 1975. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LUNARD 1, N. *Transformação curricular do ensino em enfermagem, segundo às exigências da reforma no 1º e 2º graus*. Santa Maria, 1971. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

MACIEL, E. *Atividade - reforço aplicada a escolares de 7 a 9 anos*. Porto Alegre, 1976. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MORO, M. L. *A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, na elaboração de um esquema de organização curricular, conforme os critérios de integração, continuidade e seqüência*. São Paulo, 1977. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

OLIVEIRA, I. *A formação de recursos humanos em nível superior-para o ensino de 1º e 2º graus - sua operacionalizaçao no município de São Gonçalo*. Niterói, 1978. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro.

PEDRA, N. M. S. *Paradigma curricular: estudo de possibilidades*. Porto Alegre, 1977. Dissertação, Mestrado, Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PEREZ AYALA, M. *Revision curricular de la escuela de Agronomia de la Universidade autonoma de San Luis Potosi, en atencion a las necessidades tecnicas de la produccion agricola regional, estatal y nacional con base en la reforma educativa de la secretaria de educacion publica de Mexico*. Santa Maria, 1977 . Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

PICOS ALVAREZ, E. *La orientación: hilo conductor del curriculum*. Santa Maria, 1972. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

SCHUCH, V. F. *Formação de administradores escolares no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil - Aspectos quantitativos e curriculares*. Santa Maria, 1977. Tese de Livre-Docência, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

TOALDO, O. A. *Necessidade de formação filosófica do professor de ensino médio*. Santa Maria, 1972. Dissertação, Mestrado , Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

VIEIRA, C. A. *Ensino integrado de ciências no currículo de 1º grau, Brasil - 1972*. Santa Maria, 1972. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

WERNECK, R. Y. M. *O currículo pleno da escola Joaquim Manoel de Macedo: um currículo por atividades*. Rio de Janeiro, 1975. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ZANKO, A. *A coordenação pedagógica como função de implementação do currículo da escola*. Santa Maria, 1973. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul.

A N E X O S

INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS A PARTIR DAS FICHAS CATALOGRÁFICAS, EM CUJA PISTA SE FAZ REFERÊNCIA A CURRÍCULO

Neste trabalho, procurou-se uma definição de currículo que possibilitasse, através da sua análise, estabelecer um elo entre a teoria e a prática e ao mesmo tempo servisse de base para as categorias abaixo estabelecidas.

A definição escolhida é a de Joel Martins que entende o currículo como *"um sistema de ações planejadas para aquisição de experiência"*, salientando que *"o currículo é mais do que o conjunto de realizações dos alunos, ele é um esquema através do qual uma instituição realiza sua responsabilidade em relação aos seus alunos. Assim sendo deve incluir fontes de predição dos objetivos, conteúdos, meios de operação e recursos para a avaliação"*.

Ao considerar o currículo como esquema, refere-se aos aspectos teórico e formal, servindo de base a 1.ª categoria. planejamento e ou organização curricular. O aspecto prático está vinculado ao carater processual implicito na concepção do currículo como *"conjunto de realizações dos alunos"*, permitindo que se derive a 2.ª categoria: desenvolvimento curricular.

A 3.ª categoria foi estabelecida para complementar a visão de currículo, numa dimensão mais ampla de discussão dos fundamentos da educação.

No presente instrumento são classificadas como dissertações e teses de currículo, aquelas cujos conteúdos incidam em determinadas abordagens específicas.

Solicitamos que seja preenchido o quadro abaixo considerando as abordagens específicas, da seguinte forma:

A cada uma das categorias corresponde uma abordagem representada numericamente, a saber:

1. Planejamento e ou organização curricular - Dissertações e teses voltadas para os componentes internos do currículo - (objetivos, conteúdo, experiências e avaliação da aprendizagem).

2. Desenvolvimento curricular - Dissertações e teses que abordam fases de tratamento propriamente dito - (elaboração, implementação, implantação, testagem, avaliação de currículo etc).

3. Subsídios para currículo - Dissertações e teses que tratem de aspectos pertinentes a currículo - (discussão de teorias psicológicas e ou sociológicas, análise de paradigmas, questionamentos de filosofia de educação etc.).

As posições 4 e 5 representadas no quadro referem-se às seguintes situações:

4. Insuficiência de dados para permitir classificação em uma ou mais de uma das categorias estabelecidas, embora a considere da área de currículo.

5. Parecer contrário à indicação de que a tese pertença a categoria currículo.

AUTOR	TÍTULO	CLASSIFICAÇÃO				
		1	2	3	4	5
DRUGG, Kátia Issa	O ensino municipal de São Paulo: análise do planejamento curricular frente a uma teoria de engajamento.					
WERNECK, Regina Yolanda Mattoso	O currículo da escola Joaquim Manuel de Macedo.					
OLIVEIRA, Iolanda de	A formação de recursos humanos em nível superior - para o ensino de 1º e 2º graus - sua operacionalização no município de São Gonçalo.					
FERREIRA, Norma de Lúcia	Avaliação do projeto de implantação e desenvolvimento de licenciaturas de 1º grau em Porto Velho, Território Federal de Rondônia, através da avaliação de currículos.					
GUERRA, Maria Cleusa de Almeida	Uma tentativa de adequação de currículo da habilitação profissional em contabilidade às necessidades profissionais.					
DENIGRES, Regina Helena X.	Avaliação de um programa com conteúdos curriculares integrados de ciências e matemática.					
LUNARDI, Noemi	Transformação curricular do ensino em enfermagem, segundo às exigências da reforma no 1º e 2º graus.					
SCHUCH, Vitor Francisco	Formação de professora para o ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul.					
ELLIOT, Ligia Gomes	Nível de integração dos currículos de Ciências e Matemática no ensino de 1º grau oficial no município do Rio de Janeiro.					
MACIEL, Eloisa Antunes	Atividade - reforço aplicada a escolares de 7 a 9 anos.					
SILVA, Moacir da	Estudo da opinião dos professores sobre curso de férias referente a guias curriculares.					
PEDRA, Nilcéa Maria de Siqueira	Paradigma curricular: estudo de possibilidades.					

AUTOR	TÍTULO	CLASSIFICAÇÃO				
		1	2	3	4	5
GOMES, João Luiz	Grau de adequação dos conteúdos dos currículos das Escolas de Educação Física do eiso Rio-São Paulo - a um modelo de currículo formulado com base na opinião de especialistas no setor.					
KISHIMOTO, Tizuko Morchid	Jerome Brunner - contribuição para o desenvolvimento do currículo.					
ALVES, Cecília Cardozo	Implantação de 6.as séries de ensino de 1º grau: avaliação.					
LOBO NETO, Francisco José da S.	Organização curricular no ensino supletivo/suplência.					
CARDOSO, Elpídio M.	Tendências renovadoras de José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho.					
PEREZ AYALA, Miguel	Revision curricular de la escuela de Agronomia de la Universidad autonoma de San Luis Polosi en atencion a las necessidades tecnicas de la produccion agricola regional, estatal y nacional com base en la reforma educativa de la Secretaria de Educação Publica de Mexico.					
BELO, Rodriguez Romélio	Recreatividad: una estrategia para el desarrolo del curriculum en Venezuela.					
MORO, Maria Lúcia Faria	A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, na elaboração de um esquema de organização curricular, conforme os critérios de integração, continuidade e seqüência.					
VIEIRA, Carlos Alberto	Ensino integrado de ciências no currículo de 1º grau, Brasil-1972.					
KNECHTEL, Maria do Rosário	A sociologia e o currículo dos cursos de magistério, a nível de 2º grau no Paraná.					
DAMASCENO, Maria Nobre	Avaliação de currículo - modelo tentativa: exp. realizada no ensino de 2º grau, Natal Rio Grande do Norte.					
CASTELLO DE LARROZA, Maria Elba	Como mejorar el curriculum de enseñanza média en el Paraguay.					

AUTOR	TÍTULO	CLASSIFICAÇÃO				
		1	2	3	4	5
CARVALHO, Maria Helena Silva e O.	Importância da utilização dos dados do levantamento sócio-econômico no planejamento curricular.					
KOHN, Maria Lúcia de Freitas	A realidade na formação de orientadores educacionais na cidade do Rio de Janeiro: um estudo tentativa de uma proposta curricular básica.					
ALVES, Mário	Diretrizes para o planejamento físico das escolas de 1º grau.					
BISOGNIN, Edú Lúcia	Um estudo avaliativo sobre o ensino das artes integrado no 2º grau: estudos de caso.					
CARVALHO, Vivina Lazarini de	Avaliação dos cursos de graduação em enfermagem de escolas do município do Rio de Janeiro quanto à capacitação do enfermeiro como educador.					
COSTA, Maria Luiza Andreozzi da	As implicações do currículo centrado na proposição de Skinner.					
TOALDO, Olindo Antônio	Necessidade de formação filosófica do professor de ensino médio.					
ZANKO, Antimidoro	A coordenação pedagógica como função de implementação do currículo da escola.					
SCHUCH, Vitor Francisco	Formação de administradores escolares no Estado do Rio Grande do Sul.					
PICOS ALVAREZ, Elsa	La orientación: hilo conductor del curriculum.					

INSTRUMENTO ROTEIRO DE ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DE CURRÍCULO

INFORMAÇÕES GERAIS

Autor:

Título:

Instituição:

Unidade da federação:

Ano de defesa:

Nível:

Sexo do autor:

Número de páginas:

TIPO DE ESTUDO

Histórico	Ex post facto
Descritivo	Verdadeiramente experimental
Estudos de Desenvolvimento	Quase experimental
Estudo de caso ou de campo	De ação
Correlacional	

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS

Nome:

INSTRUMENTOS

Validade estabelecida:

Padronizado:

Nome e tipo:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Total:

Teses brasileiras:

Teses estrangeiras:

Livros estrangeiros:

Livros estrangeiros traduzidos:

Livros brasileiros:

Documentos oficiais:

Documentos não publicados:

Jornais brasileiros:

NOME:

Jornais estrangeiros:

NOME:

Periódicos nacionais:

NOME:

Periódicos estrangeiros:

NOME:

Teóricos de currículo nacionais:

NOME:

Teóricos de currículo estrangeiros:

NOME: